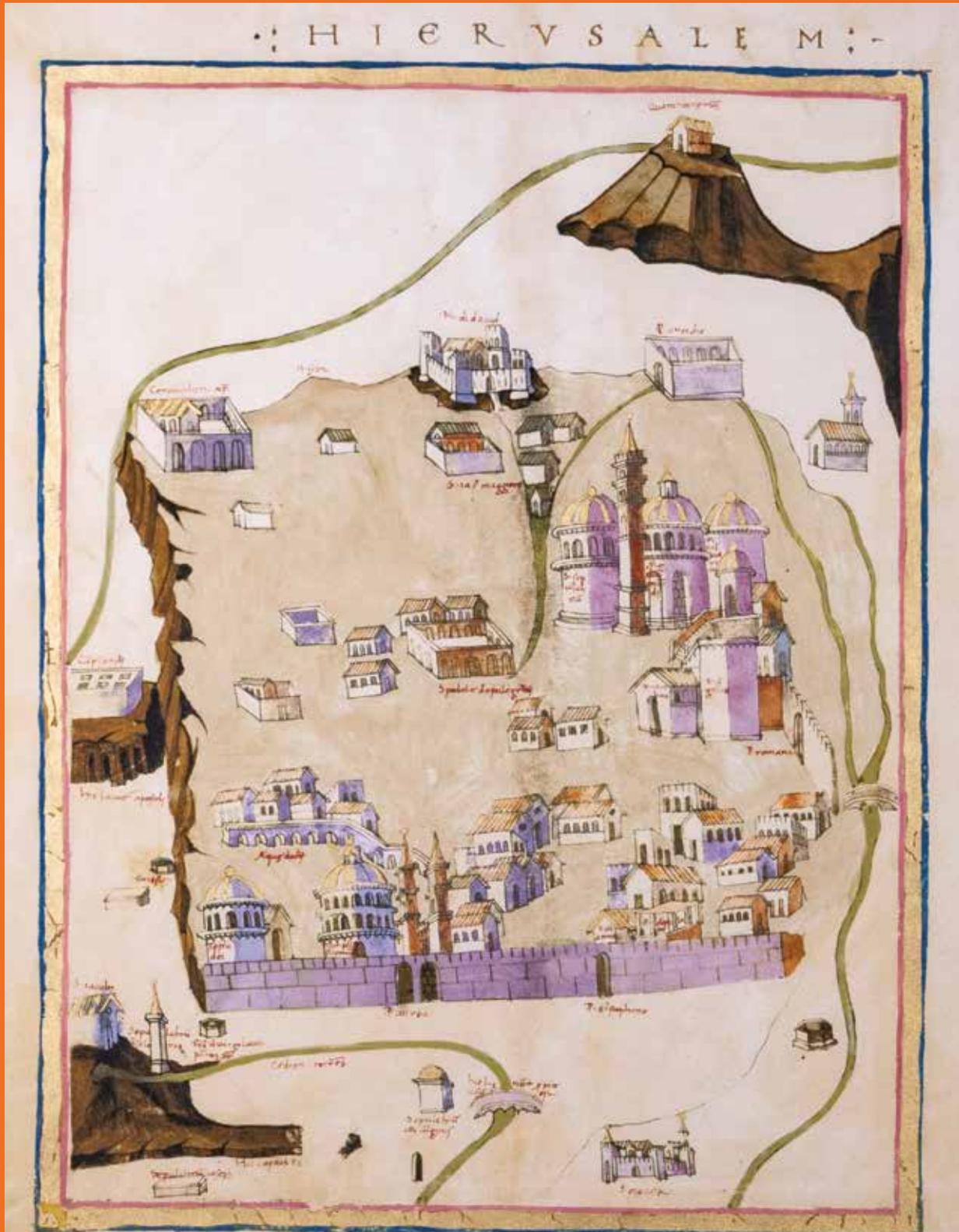




A CRUZ DE JERUSALÉM

2021-2022

ANNALES ORDINIS EQUESTRIIS SANCTI SEPULCHRI HIEROSOLYMITANI



Grão-Mestre da Ordem de Cavalaria do
Santo Sepulcro de Jerusalém
Cardeal Fernando Filoni

Governador-Geral da Ordem de
Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém
Leonardo Visconti di Modrone



ANNALES ORDINIS EQUESTRISSANCTI SEPULCHRI HIEROSOLYMITANI

00120 CIDADE DO VATICANO

Director
Alfredo Bastianelli

Co-director e Chefe de Redacção
François Vayne

Redactora e coordenadora de edição
Elena Dini

Com a colaboração dos autores referidos em cada artigo, do Patriarcado Latino de Jerusalém,
dos Lugar-Tenentes ou dos delegados das Lugar-Tenências

Tradutores

Claire Barraut, Chelo Feral, Christine Keinath, Emer McCarthy Cabrera,
Vanessa Santoni

Composição e paginação
info@francescofrascella.it

Documentação fotográfica

Arquivos do Grão-Magistério, Arquivos do Observador Romano, Arquivos do Patriarcado
Latino de Jerusalém, Arquivos das Lugar-Tenências, Philippe Cabidoche, Cristian Gennari,
Claudio Maina (EWTN News) e outras colaborações indicadas nas legendas

Na capa

Pietro del Massaio, Vista de Jerusalém.

Pintura adicionada à Cosmografia de Ptolomeu, Vat. lat. 5699, f. 128v.

Entre 1469 e 1472, Pietro del Massaio encomendou vários manuscritos da Cosmografia
de Ptolomeu, para os quais pintou pessoalmente nove placas representando as cidades de
Milão, Veneza, Florença, Roma, Constantinopla, Damasco, Jerusalém, Cairo e Alexandria. O
manuscrito membranoso Vat. lat. 5699, do qual esta reprodução é tirada, foi feito em Florença
em 1469 pelo copista francês Hugues de Commineau de Mezières, e foi encomendado por
Niccolò Perotti, arcebispo de Siponto (1429-1480).

Publicação

Grão Magistério da Ordem de Cavalaria
do Santo Sepulcro de Jerusalém

00120 Cidade do Vaticano

Tel. +39 06 69892901

Fax +39 06 69892930

E-mail : gmag@oessh.va

Copyright © OESSH

@granmagistero.oessh

@GM_oessh

EDITORIAL

Da comunicação à comunhão

Os encontros são momentos que pontuam as nossas vidas e que aguardamos com expectativa. O mesmo se aplica às reuniões anuais, pois são um sinal de reencontro para aqueles que têm o prazer de se reencontrar ou de falar uns com os outros. Assim, para 2022, a revista anual da Ordem do Santo Sepulcro será o lugar de encontro de numerosos amigos: vós, os Cavaleiros e Damas, e aqueles que, por curiosidade ou simpatia, percorrem estas páginas. O que é que esperamos encontrar nestas páginas? Antes de mais nada, **notícias sobre a vida da Ordem**. De facto, o ano passado trouxe a sua quota-parte de desafios e de presentes e, simultaneamente, um forte desejo de virarmos para o futuro, tanto de um ponto de vista pessoal como eclesial.

A nossa Ordem continuou o seu trabalho de actualização de documentos importantes, tais como o Ritual, trabalhando actualmente no novo Regulamento que acompanhará os Cavaleiros e as Damas na sua vida diária como membros da Ordem, enriquecida com numerosos novos membros. Apesar das restrições devidas à pandemia, **as actividades no seio das diferentes Lugar-Tenências** foram numerosas e variadas; isto mostra o dinamismo dos Cavaleiros e Damas, a quem agradeço pela sua generosa dedicação. Nas páginas que se seguem, descobrirão alguns dos projectos que as Lugar-Tenências levaram a cabo em resposta à sua missão de apoio à Igreja da Terra Santa, de envolvimento em iniciativas comunitárias e espirituais locais, e de caridade munificente.

Tenho a sorte, tal como os leitores desta revista, de poder ler **os testemunhos** através dos quais partilham a vossa inspiração e o vosso desejo de serem membros da Ordem. Estes testemunhos enriquecem as nossas páginas. Desejo que esta riqueza seja comunicada e partilhada mais amplamente, pois o vosso compromisso relata o coração da nossa missão que nos liga à Terra de Jesus. A ênfase posta na espiritualidade é um ponto central que nos torna mais fortes. Estou certo de que as reflexões contidas no texto *E a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo*, nos podcasts que começámos a transmitir para acompanhar os pontos altos do ano litúrgico, e outras reflexões ajudá-los-ão a conservar o sentido de fé que nos faz entrar no mistério do Senhor ressuscitado.

Fazemos parte da Igreja e participamos na sua missão. Este ano, estamos **neste caminho sinodal** que é frequentemente evocado nestas páginas. Espero que esta experiência eclesial nos abra cada vez mais à comunhão com a Igreja universal, não apenas através da nossa Ordem, mas também através da vossa participação na vida das Igrejas locais. É bom sentir-se responsável e escutar os apelos do Espírito que faz novas todas as coisas.

Finalmente, ao folhear esta revista, poderão mergulhar na realidade que nos é tão cara: a da **Terra Santa**. As iniciativas que apoiamos em relação à Igreja Mãe permitem-nos partilhar a riqueza do bem que vem destes lugares santos e das comunidades que aí vivem, para que não sejam simplesmente lugares históricos e museus, mas sim a extensão de uma missão de paz, de misericórdia e de salvação, tal como iniciada por Jesus. A vida diária de uma Igreja, de um pequeno rebanho, com quem se conta para o bem da sociedade no seu todo, será um exemplo de coexistência pacífica entre os povos e de uma nova forma de vida e de tecer relacionamentos.

Fernando Cardeal Filoni

© CNS PHOTO/ROBERT DUNCAN



Cardeal Fernando Filoni

SUMÁRIO

A ORDEM EM UNÍSSONO COM A IGREJA UNIVERSAL

3 Um Sínodo para continuar a escrever os Actos dos Apóstolos
Entrevista com o Cardeal Schönborn

5 Escutar todos: um exercício purificador e regenerador
Entrevista com Mgr Castellucci

7 Como decorre o Sínodo na Terra Santa?

11 Enrique Ernesto Shaw, testemunha universal do Evangelho

OS ACTOS DO GRÃO-MAGISTÉRIO

13 As reuniões anuais do Grão-Magistério

15 Reuniões continentais de Lugar-Tenentes e Delegados Magistrados

21 Dois mandatos renovados em 2021 à frente da Ordem

22 A Palavra de Ordem Após a Pandemia: Diálogo

24 A experiência de acompanhar o crescimento da Ordem
Entrevista com o Professor Agostinho Borromeo

26 Três novos membros para o Grão-magistério

27 O grão-Mestre fala sobre o novo Ritual da Ordem

30 O serviço e o dom dos religiosos e das religiosas a dentro da Ordem

A ORDEM E A TERRA SANTA

35 Os projectos de solidariedade na Terra Santa

37 Um projecto para as mulheres em Jerusalém Oriental

40 A vitalidade da Igreja na Terra Santa através das palavras dos Vigários do Patriarcado

A VIDA DAS LUGAR-TENÊNCIAS

45 Testemunhos das Damas da Ordem

50 Partilhar experiências vividas pelos membros da Ordem em todo o mundo

Eventos comunitários organizados apesar da crise sanitária

A festa de Nossa Senhora da Palestina

Projetos que fornecem uma ligação direta entre as Tenências e a Terra Santa

58 O Príncipe do Mónaco, Cavaleiro de Colar da Ordem do Santo Sepulcro

Pronto para colocar «o equipamento de combate dado por Deus»

CULTURA

60 A Terra Santa no coração dos artistas

63 O carvalho e o Palácio della Rovere

A palavra do Chanceler

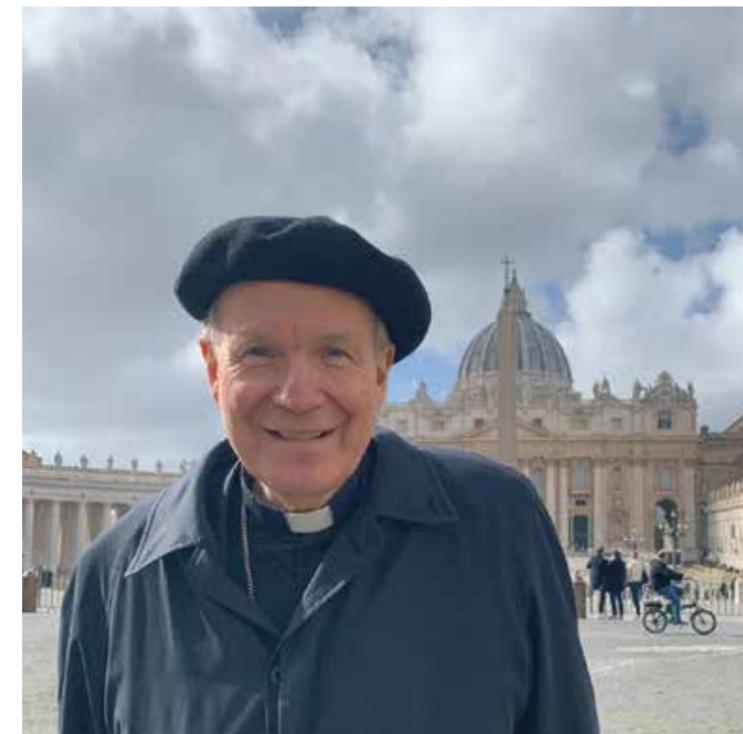
A revista anual da Ordem do Santo Sepulcro, impressa em cinco línguas pelas várias Lugar-Tenências, é um instrumento de comunicação essencial para os nossos membros em todo o mundo. Nesta edição não faltam testemunhos que ilustram maravilhosamente a actualidade da nossa vocação e da nossa missão. *A Cruz de Jerusalém* permite assim suscitar novas vocações de Cavaleiros e Damas, dando a conhecer a nossa espiritualidade e as nossas actividades ao serviço da Igreja Mãe que está na Terra Santa. A Igreja universal, a que pertencemos, mantém sempre o olhar virado para Jerusalém, a cidade da paz onde Cristo deu a sua vida para a salvação da humanidade.

Alfredo Bastianelli, Chanceler

A ORDEM EM UNÍSSONO COM A IGREJA UNIVERSAL

Um Sínodo para continuar a escrever os Actos dos Apóstolos

Entrevista com o Cardeal Schönborn, Arcebispo de Viena, Cavaleiro da Ordem do Santo Sepulcro e membro do Conselho para o Sínodo dos Bispos.



© FRANÇOIS WAYNE

Eminência, o projecto do Sínodo dos Bispos consagrado ao tema da sinodalidade ainda não é bem compreendido por todos. O que quer exactamente o Papa Francisco com esta iniciativa que afectará todas as dioceses do mundo, antes da assembleia episcopal de Roma em 2023?

Antes de mais, recordemos que São Paulo VI estabeleceu a ideia do Sínodo dos Bispos em 1965, para que as grandes intuições do Concílio Vaticano II pudessem ser progressivamente integradas na vida concreta da Igreja universal. O Conselho de Trento levou duzentos anos para se tornar uma realidade em todas as dioceses. O Sínodo dos Bispos, tal como o temos vivido nos últimos cinquenta anos - de três em três anos em Roma - é uma forma de aprofundar gradualmente os ensinamentos do Concílio Vaticano II, que durou cinco anos. Há seis anos, em 2015, quando celebrávamos o 50º aniversário do Sínodo, o Papa fez um discurso muito importante sobre a sinodalidade, partindo da etimologia da palavra sinodal, que significa "caminhar juntos" em grego. Francisco falou longamente sobre esta imagem conciliar de um povo que caminha junto, onde os pastores caminham à frente, no meio ou atrás, mas sempre com o rebanho. As três pala-

membro do conselho para o sínodo, o cardeal schönborn explica que a iniciativa sinodal em curso se baseia numa escuta recíproca que conduz à consolação, "presente do espírito santo"

avras-chave que o Papa deu ao Conselho Sinodal nos últimos dias são participação, comunhão e missão. No fundo, trata-se de encorajar a participação de todos os baptizados, na vida da Igreja e na sua missão.

Parece ideal quando se fala sobre isso, mas muito abstracto. No entanto, um Sínodo sobre sinodalidade não é um pouco como um peixe que morde a sua própria cauda?

O Papa diz-nos que o Sínodo não é simplesmente um método, uma estratégia com vista a um objectivo comum. A sinodalidade é mais do que isso, não tem como finalidade questões de or-



ganização pastoral nem de envolvimento social, é sobretudo a experiência do Espírito Santo que nos é proposta, como no Novo Testamento, especialmente os Actos dos Apóstolos.

Todos são convidados a experimentar, durante este grande momento eclesial, a escuta mútua, o encontro, no sopro do Espírito Santo, para melhor discernir o que o próprio Deus nos pede hoje. Os nossos compromissos, a nossa missão, a nossa prática eclesial e o nosso olhar sobre as situações, serão assim revistos à luz das inspirações do Espírito Santo, que uma escuta explícita e atenta nos permitirá acolher. Francisco insiste constantemente na oração, que nos dá, de certa forma, o instrumento interior necessário para recebermos estas moções do Espírito Santo, essas inclinações de que todos os Grão-Magistério da vida espiritual falam. Isto não é tão abstracto, é uma fase histórica tão importante para a Igreja como foi a do Concílio Vaticano II, mas com uma dimensão comunitária e universal, uma forma de Escola do Evangelho global e aberta a todos.

Como podemos assegurar que a experiência diocesana do Sínodo, que precederá por todo o lado a do Sínodo Romano de 2023, não se transforme na de um parlamento em que as opiniões e as exigências categóricas se opõem, conduzindo a grandes declarações

que não são seguidas de acções?

A escuta estará no centro desta viagem sinodal mundial, uma escuta cheia de acolhimento e gratuita, desinteressada, uma escuta que não está principalmente orientada para conclusões ou resoluções práticas. A escuta leva ao consolo, que é um dom do Espírito Santo, da ordem da cura interior. A acção, não é, pois, a finalidade do Sínodo, é antes de mais um convite ao encontro que nos é proposto, para viver um discernimento comum durante o que se assemelhará aos exercícios espirituais inacianos à escala internacional, em todas as dioceses, em todos os continentes.

Qual é a agenda para estas diferentes etapas sinodais?

Muitos pediram ao Santo Padre que o percurso diocesano do Sínodo durasse pelo menos um ano. Os bispos que participarão depois no Sínodo em Roma, terão de intercambiar as palavras ouvidas e partilhadas nas dioceses, a fim de que a experiência dos Actos dos Apóstolos continue à escuta do que o Espírito Santo nos quer dizer, aqui e agora. Devemos ler e reler os Actos dos Apóstolos. Como Bento XVI nos encorajou a fazer durante a sua visita ao santuário de Mariazell na Áustria, em 2007, devemos continuar a escrever os Actos dos Apóstolos. É disso que se trata a missão.

Entrevista de François Vayne

«Escutar todos: um exercício purificador e regenerador»

Entrevista com o Monsr. Castellucci, Grande Oficial da Ordem e Consultor do Sínodo dos Bispos.

Monsenhor Erio Castellucci é Arcebispo Abade de Modena-Nonantola e Bispo de Carpi. Enquanto Consultor do Sínodo dos Bispos, tem estado estreitamente associado aos trabalhos que permitiram iniciar o processo de preparação para o Sínodo de 2023, que estamos todos actualmente a viver a nível diocesano. Membro de longa data da Ordem no seio da Lugar-Tenência para a Itália do Norte como Grande Oficial, reunimo-nos com ele para que nos esclarecesse sobre este processo e partilhasse as suas reflexões sobre como os Cavaleiros e as Damas são chamados a contribuir no seio das suas comunidades locais.



O arcebispo de Modena fala-nos deste «ano de escuta dos relatos das pessoas, aberto a todos e não apenas aos agentes pastorais e aos participantes», um processo sinodal universal que precede o Sínodo dos bispos previsto para Roma em 2023.

percurso universal para o primeiro ano (2021-22). Assim nasceu este ano de «ouvir as histórias» das pessoas, aberto a todos, e não apenas aos agentes pastorais e a participantes.

Os pontos essenciais, na minha opinião, dizem precisamente respeito a esta abertura universal: a Igreja Católica, num certo sentido, «expõe-se» à avaliação de todos, pedindo ajuda para ser mais evangélica, verdadeiramente sinodal, ou seja, para «caminhar com» Cristo e com o povo de uma forma mais eficaz. Ouvir todos aqueles que se querem expressar não será fácil, mas será um exercício purificador e regenerador.

Segundo a sua experiência, como é que o processo sinodal funciona nas igrejas

as locais? Pode falar-nos de uma experiência em particular?

A viagem nas igrejas locais só agora começou; de momento, diz respeito principalmente àquelas que trabalham em paróquias, associações e movimentos. Mas de Janeiro a Abril, os agentes pastorais individuais tornar-se-ão, por sua vez, o «fermento» de cada região, lançando pequenos grupos sinodais em lares, locais de trabalho, locais de cuidados e convalescença, escolas e universidades, e onde quer que seja possível escutarem-se



Como decorre o Sínodo na Terra Santa?

Entrevista com Mons. Pizzaballa, Patriarca de Jerusalém

Pode dizer-nos como e porque surgiu a ideia de propor o Evangelho de Emaús como uma metodologia para viver a fase diocesana do Sínodo?

É uma passagem que tive a oportunidade de utilizar no passado em diferentes contextos eclesiais, que me foi então sugerida por alguns padres do Patriarcado e que sempre me acompanhou, especialmente nestes últimos anos.

O texto reúne temas cristológicos, eclesiológicos, litúrgicos e catequéticos, através da pessoa e dos lábios do próprio Jesus que, «partindo de Moisés e de todos os Profetas» (Lucas 24,27), explica aos dois discípulos desorientados e entristecidos tudo o que foi dito sobre Ele nas Escrituras, caminhando ao longo do caminho com eles. Está ao lado dos dois discípulos, ouvindo-os, interrogando-os e ajudando-os a reler as suas vidas, apresentando-os a um significado mais profundo das Escrituras. Ele aceita a sua hospitalidade, «parte o pão» com eles, e só então o reconhecem.

Este é um texto que se presta muito bem à viagem que nos espera, e que também descreve a nossa situação eclesial particular. Estamos talvez um pouco desorientados após anos de encerramentos, crises de todo o tipo, estagnação política e económica, tensões religiosas... em suma, tudo nos parece falar



Mounir F. Hodaly

«Repensar o modelo de comunidade eclesial, como sugere o Papa Francisco, requer muito tempo e um trabalho constante no domínio da formação de padres e de leigos», declara o Patriarca de Jerusalém que atribui uma grande importância ao Sínodo na Terra Santa.

de cansaço e desilusão, como aconteceu com os dois discípulos. Portanto, também nós precisamos de encontrar o Senhor Ressuscitado e encontrar um olhar novo e redimido sobre a nossa realidade eclesial e social.

Insiste na interacção entre as diferentes realidades da Igreja diocesana: o Sínodo conduzirá a novas colaborações na vida comum, a



Mounir F. Hodaly

mutuamente. Posso falar-vos de uma experiência muito pequena, nomeadamente a criação de um grupo sinodal em Modena, num bar...

A iniciativa partiu de alguns jovens que se deram a si próprios os meios para implementar o projecto. Parece-me que esta é uma excelente ruptura com a ideia de que «lugares sagrados» e «lugares seculares» não podem comunicar uns com os outros.

Que frutos pode a Igreja universal esperar deste processo?

Simplesmente os frutos que o Papa espera. Na reunião de abertura do Sínodo, utilizou as palavras do teólogo Cardeal Congar: «não outra Igreja, mas uma Igreja diferente». Diferente, não porque se adaptaria ao mundo ou, pelo contrário, se isolaria do mundo: diferente porque seria menos carregada e mais ágil, mais fiel ao Evangelho, mais livre para anunciar a mensagem do amor do Senhor, do Cristo morto e ressuscitado.

Haverá algumas fases muito delicadas, nome-

Membro da Ordem do Santo Sepulcro, Mons. Castellucci participa nas actividades e celebrações que congregam os Cavaleiros e Damas na sua diocese.

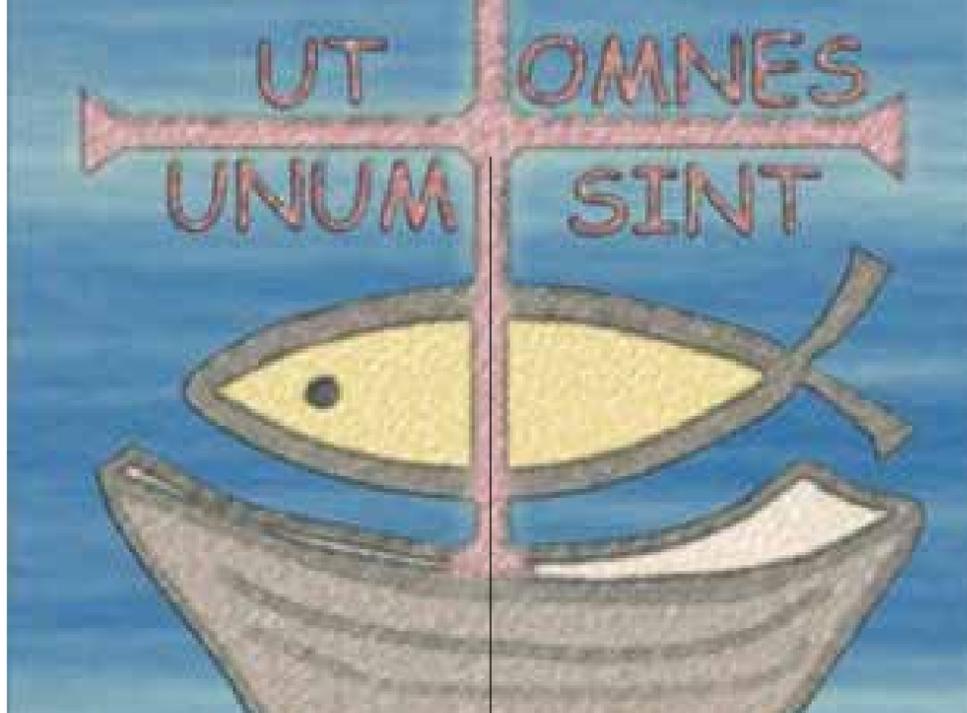
adamente a recolha de experiências que serão partilhadas nos grupos sinodais e as sínteses que as dioceses terão de fazer delas. Pessoalmente, espero que este seja o início, não de um evento, mas de um

processo contínuo.

Como aconselharia os membros da Ordem a participar neste processo?

Talvez pudessem primeiro formar grupos sinodais entre si, como fazem catequistas, conselhos pastorais, ministros de comunhão, etc., utilizando a documentação que a CEI colocou em linha em Itália. Depois, numa segunda fase, os membros da Ordem que estiverem disponíveis poderiam convidar amigos, vizinhos, colegas e conhecidos para as suas casas para discutir o assunto, criando assim pequenos «grupos sinodais».

Entrevista de Elena Dini



frutos locais, especialmente no diálogo entre instituições que por vezes passam pouco tempo juntas?

É ainda muito cedo para dizer quais serão os resultados deste processo, que cada uma das nossas realidades diocesanas acolhe à sua maneira... mas já vejo algumas formas de colaboração que espero que continuem: formação permanente e cursos de formação em vida religiosa para mulheres nas diferentes congregações,

A colaboração das Igrejas na Terra Santa manifesta-se durante o Sínodo, sempre numa dimensão ecuménica.

encontros entre comunidades religiosas vizinhas, visitas e catequese de comunidades paroquiais nos Lugares Santos, encontros entre movimentos e novas realidades eclesiais presentes nas dioceses, jornadas de estudo comuns entre seminários... e outros. Estamos também a reflectir sobre alguns sinais concretos a deixar no final desta fase diocesana do Sínodo, no campo da catequese. Mas ainda é cedo para falar sobre isto. À primeira vista, posso dizer que estou satisfeito com o caminho que estamos a seguir.

No documento preparatório do Sínodo, trata-se de «germinar sonhos, suscitar profecias e visões, fazer florescer esperanças, estimular a confiança...»

Viver a sinodalidade nas nossas igrejas locais

«Fazemos parte das nossas dioceses e, portanto, da sua vida; como crentes em Jesus Cristo suscitado, trazemos a riqueza e a esperança do nosso encontro com Ele; como Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, mantemos vivo o cuidado pela Terra Santa, para que ela seja um lugar de encontro entre os povos, um lugar de coexistência pacífica e um lugar de fé (a caridade finalizada). A nossa missão não é outra; na diversidade e complementaridade trazemos a riqueza do nosso pensamento e acção a uma Igreja que responde sempre ao desejo de Cristo que se tornou homem, servo, e que morreu fazendo o bem.

Com isto em mente, convido-vos a fazer sempre parte integrante das vossas dioceses, vivendo o serviço particular que oferecem como Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro, como uma chamada específica dentro da vossa Igreja local. Integrem-se com dedicação e alegria nas viagens sinodais que serão activadas e dêem a vossa contribuição. A riqueza da ligação dupla com "A Igreja Mãe de Jerusalém" e "com as nossas Igrejas Mãe de todos" tornar-se-á uma riqueza para muitas outras pessoas e permitirá que o processo sinodal continue na graça e riqueza do Evangelho como uma semente do bem para todos."

Fernando Cardeal Filoni

(excerto de uma reflexão sobre o processo sinodal em curso publicado no website internacional da Ordem em Novembro de 2021)

Um site dedicado permite seguir o processo sinodal na Terra Santa

Em 2015, o Papa Francisco disse: «O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus quer para a sua Igreja no terceiro milénio. Uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta, sabendo que escutar significa muito mais do que ouvir. É uma escuta mútua na qual todos têm algo a aprender».

A Igreja da Terra Santa leva a peito este convite. Foi lançado um website (<https://fr.synodholyland.com/>) com testemunhos e notícias sobre este processo. Quando se pergunta aos católicos na Terra Santa o que isto significa para eles, lemos: "Trata-se de iniciar um processo de renovação a todos os níveis da nossa Igreja. Ser chamado a um sínodo é ser chamado a partir para uma viagem. Somos convidados a caminhar juntos como uma comunidade, no pleno conhecimento de que Cristo caminha connosco, de que Ele está entre nós".

No site da Internet, há pequenas entrevi-

stas com fiéis católicos, todos da diocese de Jerusalém, mas de origens muito diferentes. Bhea, por exemplo, é originário das Filipinas, mas vive em Israel desde 2000. Quando lhe perguntam se se sente parte da Igreja na Terra Santa, responde: «Penso que sim. Não é como no meu país, onde me sinto 100% parte dela. Aqui, é parte de mim. Temos campos de Verão em Deir Rafat, mas não nos encontramos com a comunidade árabe. Somos todos católicos, mas não é a mesma coisa».

Quanto a Nizar, como muitos jovens profissionais talentosos, testemunha: «Depois de ter passado três anos em França durante os meus estudos, senti uma espécie de chamada a regressar à Terra Santa e a envolver-me na vida da minha Igreja. Não é uma questão política, mas sim uma questão de identidade espiritual».

(Documento preparatório, 32). Parece-me que estas reuniões trazem um pouco mais de confiança a algumas das nossas comunidades que estão talvez um pouco cansadas e afastadas.

Na Terra Santa existem todas as tradições cristãs, o que confere a este Sínodo uma particular riqueza a nível local, nos territórios do Patriarcado Latino. Como gostaria de destacar esta característica ecuménica no actual processo sinodal?

O cardeal Koch (Dicastério para o Diálogo Ecuménico) e o cardeal Grech (Secretário do Sínodo) enviaram-nos uma carta, pedindo-nos que incluíssemos as outras Igrejas na nossa viagem sinodal. Já falámos sobre isto aos vários líderes das Igrejas cristãs na Terra Santa. É claro que não devemos esperar que aceitem fazer parte de uma iniciativa católica, mas são certamente possíveis iniciativas ecuménicas de natureza formativa. Acrescentaria que tais iniciativas têm sido bastante comuns entre nós durante muito tempo. A maioria das nossas famílias é mista, ou seja, composta por membros católicos e ortodoxos. Para estas famílias, a colaboração pastoral e social é bastante habitual, enquanto que não há obviamente qualquer possibilidade de colaboração - ainda não - a nível litúrgico.

Como encorajar actualmente o acesso dos leigos a posições de responsabilidade eclesial de natureza pastoral? Que exemplos desta evolução conciliar nos pode dar?

Tal como em outras realidades eclesiais, também nós estamos a viver situações contraditórias neste domínio. Por um lado, temos uma boa colaboração com os leigos: o administrador diocesano, por exemplo, é um leigo (um ortodoxo, por assim dizer), os directores das nossas escolas são todos leigos. Temos pessoas leigas em muitas outras áreas chave da vida diocesana. Mas, ao mesmo tempo, devo também notar uma certa relutância em ver os leigos como colaboradores de pleno direito na vida da Igreja, em vez de serem meros empregados. Gostaria de acrescentar, contudo, que ter ou fixar «quotas» de leigos na vida diocesana não significa que o problema do clericalismo fique resolvido. Repensar o modelo de comunidade eclesial, como sugere o Papa Francisco, requer muito tempo e trabalho constante na área da formação de sacerdotes e leigos ao mesmo tempo.

Entrevista de François Vayne

Uma Oração especial pela paz na Terra Santa

Perante a tragédia vivida pelos habitantes da Terra Santa na Primavera de 2021, o Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro propôs uma oração especial, que redigiu, e publicamos aqui. Os membros da Ordem e todos os seus amigos estão convidados a continuar a recitá-la diariamente, e a difundi-la amplamente, num espírito de comunhão e de esperança.

Rainha da Paz,

Filha eleita de uma terra devastada ainda hoje por guerras, ódios e violência, nós, os Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, Vos dirigimos a nossa confiante oração:

Não deixeis que as lágrimas de Jesus à vista da Cidade Santa, que não entendeu o dom da paz, caiam novamente na indiferença e no cálculo político.

Olhai para as aflições de tantas mães, pais, irmãos, irmãs, crianças, vítimas de energias destrutivas, cegas e sem futuro.

Inspirai formas de diálogo, uma vontade forte para encontrar uma solução para os problemas e cooperação numa esperança segura.

Que nunca nos habituemos à opressão,

Que não consideremos "inevitáveis" as lutas e "colaterais" as vítimas por elas causadas.

Faz com que a lógica da agressão não prevaleça sobre a boa vontade, e que a solução para tantos problemas não seja considerada impossível. Tal como pela Vossa oração no meio dos Discípulos no Pentecostes, obtende do Todo-Poderoso que situações que

parecem intransponíveis na Terra Santa encontrem um desfecho feliz.



Enrique Ernesto Shaw, testemunha universal do Evangelho

O Lugar-Tenente da Ordem na Argentina, Juan Francisco Ramos Mejía, apresenta-nos um futuro Beato do seu país que foi marido, pai de família, empresário e Cavaleiro da Ordem.



Enrique Ernesto Shaw nasceu em Paris a 26 de Fevereiro de 1921. O seu pai Alejandro Shaw era advogado e homem de negócios, e a sua mãe Sara Tornquist era filha de um dos homens de negócios mais proeminentes da Argentina no final do século XIX. Infelizmente, a sua mãe morreu quando ele tinha quatro anos de idade, o que o levou a ter uma infância difícil. Em 1929, o seu pai partiu para trabalhar nos Estados Unidos, pelo que se tornou interno de uma escola religiosa católica em Nova Iorque.

Regressando a Buenos Aires em 1932, e enquanto o seu pai viajava regularmente para os Estados Unidos durante longos períodos, ele e o seu irmão foram criados pelas suas tias e por uma governanta. Estudou no La Salle College com excelentes resultados, obtendo sempre as melhores notas e figurando sempre no quadro de honra da escola.

Em Janeiro de 1936, aos catorze anos de idade, entrou na Escola Militar Naval como cadete, com o objectivo de forjar o seu carácter. Era o mais novo da sua turma quando entrou, mas obteve as melhores notas. Rezava em frente dos seus colegas de turma antes de ir dormir. Sendo o mais pequeno em idade e

aparência, o que lhe dificultou a passagem nos testes físicos, era também provocado pelos seus colegas de turma. Com o tempo, provou-lhes que não era fraco, pelo contrário. É um exemplo de fé através da sua devoção silenciosa, e todos respeitavam o seu estilo perseverante, consistente, forte, austero, virtuoso e humilde. Trabalhou arduamente para ganhar o respeito e a amizade dos seus camaradas. Em 1939, tornou-se um aspirante a oficial da Marinha, depois foi promovido a alferes e em 1943 tornou-se tenente, posto com o qual, no final da guerra, pediu para deixar a Marinha para assumir um posto executivo na companhia de cristal Rigolleau.

Em Outubro de 1946, de regresso a Buenos Aires, formou uma família exemplar, com a sua mulher Cecilia Bunge que tinha perdido a mãe quando era muito nova, e com quem teve nove filhos. Esteve sempre atento à sua esposa, considerando que um casamento é feliz quando um dos cônjuges pretende não ser feliz, mas sim fazer o outro feliz.

Tornou-se um bom homem de família e um empresário de sucesso, aplicando as virtudes cristãs, escrevendo, por exemplo: «Não devo discutir, nem ser desrespeitoso, nem ficar descontente, mesmo que tenha razão. Não devo ser duro, nem polémico,

nem zangado; os santos amam as almas. Não posso deixar que ninguém se meta em problemas comigo».

Um escritor e empresário cristão empenhado

Em 1962, publicou o livro *E domine a terra*, um livro que enaltece os benefícios do trabalho. Aqui ficam algumas das suas ideias:

«Para ter sucesso em qualquer coisa, o mais importante é, sem dúvida, trabalhar arduamente e regularmente. Depois, com um pouco de organização e capacidade de sintetizar, as coisas funcionam, mas é preciso trabalhar, trabalhar e trabalhar».

«O trabalho tem uma função social: serve o bem comum, é uma ligação entre o homem e a natureza e outras pessoas. Através do trabalho, colaboramos com Deus na obra da criação, prestando um serviço a Deus e fazendo o bem à sociedade».

«Como na parábola dos talentos, devemos não só estar gratos pelos dons que recebemos, mas também torná-los frutuosos».

«Temos de estar atentos às necessidades das pessoas. Saber compreender, ter consideração, comunicação, compaixão, diálogo, estar em comunhão com os outros e com Cristo».

Alguns membros da direcção consideram a rentabilidade da empresa como o valor supremo. Enrique acredita que a empresa é uma comunidade de vida e que a economia não é o único factor a ser tido em conta na tomada de decisões.

Com argumentos humanos e profissionais, ele conseguiu evitar despedimentos.

Escreveu uma circular memorável ao pessoal, explicando que o desemprego é, acima de tudo, um mal moral e não apenas um factor económico, que afecta o ser humano na sua carne e no seu coração, com todo o seu sofrimento. Tudo deve ser feito para

o impedir para todos aqueles que realmente querem trabalhar.

Enrique também prestou importante apoio espiritual e material à Universidade Católica da Argentina, servindo no seu conselho de administração até à sua morte.

Juntamente com um grupo de empresários, fundou a Asociación Cristiana de Dirigentes de Empresa (Associação Cristã de Empresários) em 1952, cujo objectivo principal era aprender sobre a doutrina social da Igreja, a fim de ajudar a cumprir melhor os deveres de justiça e caridade.

Devido à sua grande consideração pela família, contribuiu, juntamente com os seus colegas do ACDE, para a elaboração da lei nacional sobre as prestações familiares.

Em 1957, atingido pelo cancro, continuou, no entanto, a sua intensa actividade com conferências e publicações. Aceitou a sua doença com serenidade e unido à vontade de Deus. Nunca se queixou. Entrou para a Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém em 1962, juntamente com os seus amigos Praxiteles Brousalis, Julio Steverlynck e Hernando Campos Menéndez, com quem

tinha fundado o ACDE.

No final da sua vida, após uma operação que exigiu muito sangue, teve a ajuda de 250 dadores de entre os trabalhadores da sua empresa, mesmo do sindicato, que era comunista na altura. Em agradecimento pelo sangue doado pelos seus trabalhadores, antes de adormecer na paz de Deus a 27 de Agosto de 1962 em Buenos Aires, diz-se que ele disse: «Morro feliz porque morro com o sangue dos trabalhadores nas veias».



O Cavaleiro Ernesto Shaw é um modelo de vida cristã para todos os membros da Ordem do Santo-Sepulcro (podemos vê-lo aqui na escola militar, e, em baixo, com os seus colegas empresários).



As reuniões anuais do Grão-Magistério



Na quinta-feira 15 de Abril de 2021, a reunião da Primavera do Grão-Magistério da Ordem foi realizada por videoconferência.

O trabalho, coordenado e dirigido pelo Governador Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, foi precedido por uma série de relatórios escritos enviados a Roma pelos Vice-Governadores, pelos Presidentes das várias Comissões e pelo Director Administrativo do Patriarcado Latino, e foi objecto de análise e debate entre os membros do Grão-Magistério. Entre outras coisas, o balanço de 2020 foi aprovado: apresenta um passivo de 1.397.729,07 euros, mas que se explica pelo envio de fundos para a Terra Santa, que passou de 12 milhões em 2019 para mais de 16 milhões em 2020, incluindo 2,5 milhões de euros de ajuda excepcional ligada à emergência da Covid. Foram também tomadas importantes decisões sobre o aprofundamento da espiritualidade entre os membros da Ordem, a admissão de religiosos, liturgias para os ritos, e iniciativas para os jovens.

A sessão de Outono do Grão-Magistério realizou-

Dois videoconferências reuniram os membros do Grão-Magistério em torno do Grão-Mestre e dos mais altos dignatários da Ordem, durante o ano de 2021.

se a 20 de Outubro, também por videoconferência.

Pela manhã, o Cardeal Grão-Mestre celebrou uma Missa pela festa da Virgem Rainha da Palestina na igreja de Santo Spirito em Sassia, que contou com a presença de muitos

membros da Ordem.

No início da tarde, o Cardeal Filoni abriu a sessão do Grão-Magistério, recordando as suas visitas aos Estados Unidos e ao Principado do Mónaco, bem como as muitas reuniões que teve em Roma com os membros do Grão-Magistério, os Grão-Priores e os Lugar-Tenentes que vieram ao seu encontro.

O Governador Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, apresentou então o seu relatório, sublinhando o reforço do diálogo neste período de pandemia, e o compromisso de comunicação, para sensibilizar o público em geral para o que a Ordem está a fazer em prol da Terra



Apoiar a vida da Igreja na Terra Santa é a missão essencial dos membros da Ordem do Santo Sepulcro

Santa.

Na frente administrativa, o Governador-Geral reiterou o seu compromisso com a máxima transparência e a utilização das tecnologias mais modernas para garantir a melhor eficácia possível.

O Tesoureiro, Saverio Petrillo, apresentou a gestão económica e financeira da Ordem e o orçamento para 2022 a aprovação. O orçamento prevê receitas de aproximadamente 14 milhões de euros, dos quais mais de 13 milhões serão utilizados em obras na Terra Santa e o restante para os custos

de funcionamento institucional da Ordem. Estas últimas despesas serão em breve cobertas pelo aluguer de parte do Palácio della Rovere que se tornará um hotel, o que permitirá à Ordem enviar à Terra Santa todas as contribuições recebidas das Lugar-Tenências.

Seguiram-se os discursos do Director Administrativo do Patriarcado Latino, Sami el Yousef, e do Presidente da Comissão para a Terra Santa, Bartholomew McGettrick, que destacou as dificuldades encontradas, como consequência

Ecos das Comissões do Grão-Magistério

A Comissão de Nomeações, presidida pelo Chanceler da Ordem, Embaixador Bastianelli, reuniu mensalmente (excepto em Agosto e Dezembro de 2021), e aprovou, durante o ano de 2021, 815 admissões à Ordem e 953 promoções ao grau superior, num total de 1.768 dossiers, contra 1.525 (735 e 790) no ano anterior.

A Comissão Jurídica, presidida pelo Maître Rondinini, analisou o Regulamento das Lugar-Tenências para garantir a sua compatibilidade para assegurar a sua compatibilidade com os novos Estatutos da Ordem. Deu também o seu parecer sobre numerosos assuntos disciplinares, elaborando regras que possam oferecer uma uniformidade de tratamento e a garantia de um julgamento justo. Por último, apresentou propostas de carácter fiscal com vista a procurar fórmulas comuns, a nível europeu, para as deduções fiscais.

A Comissão para a revisão das normas protocolares, presidida pelo Embaixador Bastianelli, reuniu-se regularmente, na presença do Grão-Mestre, para actualizar as normas protocolares, bem como as liturgias das principais cerimónias, e preparar os textos para a publicação de um manual a ser utilizado pelas Lugar-Tenências.

A Comissão Espiritual, presidida pelo Cerimoniário da Ordem, Mgr Frezza, assistiu o Cardeal Grão-Mestre na revisão de todos os textos litúrgicos das celebrações e ritos da Ordem. O Cerimoniário é responsável pelo protocolo das cerimónias celebradas pelo Cardeal Grão-Mestre.

A Comissão Económica e Financeira, presidida pelo Tesoureiro da Ordem, Dr. Petrillo, elabora o orçamento anual e gere os recursos económicos e financeiros da Ordem. Reúne-se com regularidade para decidir sobre investimentos. O Tesoureiro submete semanalmente ao Governador-Geral a gestão dos fluxos financeiros de entradas e saídas, para serem aprovados e assinados.

A Comissão para o Palazzo della Rovere, presidida pelo Vice-Governador de Glutz, reuniu-se na presença do Cardeal Grão-Mestre para determinar as medidas a tomar quanto à escolha do futuro gerente do hotel, também à luz do novo código dos concursos públicos do Vaticano, e para acompanhar os trabalhos lançados para a renovação do palácio.

«**P**or detrás dos projectos, não há edifícios, casas, salas de aula, nem cursos. Há pessoas, e é nossa intenção alcançar essas pessoas, porque no fundo, são nossos irmãos e irmãs, que nos foram confiados de forma especial pelo Santo Padre, precisamente como missão da nossa Ordem. Assim, os projectos não são projectos que "tecnicamente respondem", mas são pessoas que beneficiam deste trabalho e da contribuição, diria eu, de toda a Igreja porque, num certo sentido, os Cavaleiros e as Damas representam toda a Igreja, não só porque estamos presentes em muitos países do mundo, mas também porque, no final, somos canais, como pequenas artérias que levam o sangue para onde ele precisa de ir. Depois, há também veias e artérias maiores, mas a nossa tem a sua própria capilaridade específica e, neste sentido, gosto de pensar que as nossas Damas e Cavaleiros veem a beleza e a riqueza de fazer parte desta instituição. Cabe-nos, portanto, a nós, podemos dizer, trazer esta dimensão para a vida da Ordem».

(excerto do discurso de encerramento do Cardeal Filoni no Grão Magistério, dia 20 Outubro 2021).

da pandemia, mas também a generosidade dos membros da Ordem que continuaram a contribuir com mais de 3 milhões de euros para o Fundo Especial Covid.

O debate que se seguiu abordou vários tópicos, desde o novo Ritual, à expansão da Ordem para

novos países, desde a abertura da Ordem aos jovens, ao recomeço das peregrinações, aos trabalhos em curso no Palácio della Rovere. Os vários relatórios e documentos são enviados por escrito a todas as Lugar-Tenências para informação completa e detalhada.

As reuniões continentais de Lugar-Tenentes e Delegados Magistrados

«A nossa Ordem não é uma Ordem para as pessoas que queiram parecer e publicitar a sua generosidade».

Como a pandemia ainda não terminou, a reunião dos Lugar-Tenentes europeus a 24 de Novembro de 2021 foi novamente realizada por videoconferência, seguida da reunião dos Lugar-Tenentes latino-americanos no dia seguinte, presidida pelo Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre, em directo do Palácio della Rovere em Roma. O Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, Governador Geral, conduziu os trabalhos, na presença do Lugar-Tenente Geral Agostino Borromeo, dos Vice-Governadores Jean-Pierre de Glutz Ruchti e Enric Mas, do Chanceler, Embaixador Alfredo Bastianelli, do Tesoureiro Saverio Petrillo, do Presidente da Comissão Jurídica, Mestre Flavio Rondinini, e de dois outros eminentes membros do Grão-Magistério, D. Fortunato Frezza, Cerimoniário e Presidente da Comissão de Espiritualidade e do Príncipe Ma-

riano Hugo Windisch-Graetz.

Aprofundamento catequético e bíblico

O Grão-Mestre abriu as reuniões, recordando as suas recentes viagens durante várias investidas. «Pessoalmente, pude ir aos Estados Unidos, onde tive o prazer de conferir a investidura à primeira Religiosa, co-fundadora das Irmãs Franciscanas da Eucaristia, que há anos estão envolvidas no «Programa Holy Child» em Belém, a favor das crianças em dificuldades. Nós como Ordem do Santo Sepulcro, não somos insensíveis àqueles que durante anos se preocuparam com a Terra Santa; de facto, sabemos que muitas vezes contamos com a sua colaboração nas actividades educativas, sociais e pastorais do Patriarcado Latino que apoiamos.

Em Outubro passado, conferi a honra de Cava-

leiro de Colar ao Príncipe do Mónaco, Alberto II, e investi novos membros do Principado. Presidi a uma série de investiduras em Itália e Malta; outras estão planeadas para as próximas semanas», disse, anunciando a sua peregrinação à Terra Santa em 2022.

Acolheu favoravelmente a distribuição do seu livro sobre a espiritualidade da Ordem nas principais línguas europeias: «Apreciei a resposta à sua distribuição. Devo dizer que também tem sido apreciado fora da Ordem. O Papa lembra-nos frequentemente que a Igreja não é uma organização humanitária, mas a comunidade viva nascida do mistério da ressurreição de Cristo. Isto significa que também nós somos parte de um Corpo, com um espírito, o do Ressuscitado. Daí a necessidade de todos os nossos Cavaleiros e Damas cultivarem a sua vida interior para o seu próprio bem e para o serviço que prestamos à própria Igreja e à Terra Santa. Para além das cinco traduções conhecidas do texto sobre espiritualidade, foi também elaborada uma tradução portuguesa e outras estão a ser preparadas na Europa».

Tendo em conta alguma resistência ao novo Ritual, o Cardeal Filoni fez questão de salientar que a espada não é abolida, mas está presente na Vigília de Oração, juntamente com outros símbolos cavaleirescos essenciais, como as esporas ou o frasco de óleo: «Em várias ocasiões, no nosso website em cinco línguas, explicámos os diferentes significados do aggiornamento e salientámos o rico patrimón-

io semiológico e espiritual que acompanha a nossa Instituição. Gostaria de recordar aqui a exortação do Papa João Paulo II que, dirigindo-se aos membros participantes no Ano Jubilar 2000, disse que também nós «precisamos de um aprofundamento do conhecimento catequético e bíblico», e ao mesmo tempo desejou uma «renovação sem perder o espírito da Ordem». Era esta a intenção. A nossa Ordem, de facto, é a única Ordem na Igreja que tem um Cardeal da Santa Igreja Romana como Grão-Mestre, e a sua autoridade vem do Pontífice Romano. Manejar a espada para um cardeal, para um bispo, cuja autoridade é simbolizada pelo báculo e pela cruz, não é a maior das aspirações, muito menos num momento tão solene como o de uma investidura. O Grão-Mestre reafirmou ainda que a decisão de utilizar a fêrula pastoral, ou cruz processional, para o gesto episcopal de investidura, foi tomada em consulta com os mais altos órgãos consultivos da Ordem, com base numa reorientação bíblica e eclesiológica, à luz das palavras de Cristo ao Apóstolo Pedro: «Enfia a tua espada de novo na bainha» (Jo 18,11).

«A adesão de Cavaleiros e Damas que juraram amor e fidelidade à Ordem não deve ser prejudicada por mal-entendidos, fadiga ou avaliação inadequada da sua investidura. No final, há uma avaliação fundamental contra a qual todos os comportamentos devem ser medidos: o nosso amor por Cristo e, concretamente, pela Terra de Jesus», considerou o Cardeal Filoni, salientando que «a nossa



Ordem não é uma Ordem honorária, mas uma Ordem verdadeiramente contributiva e activa, como o Anuário Pontifício deste ano mostra claramente. Neste sentido, como órgão central da Igreja, participamos na solicitude do Papa», sublinhou, citando os novos Estatutos: «A Ordem, com a sua estrutura e actividades, participa directamente na solicitude do Romano Pontífice em relação aos Lugares e Instituições Católicas na Terra Santa. Os seus objectivos derivam dos ensinamentos papais e fazem parte do quadro geral dos objectivos da Igreja Católica de caridade, apostolado e serviço à dignidade do ser humano.

Enfrentar os desafios do futuro sem abandonar as nobres tradições.

No seu discurso introdutório às duas reuniões, o Governador-Geral deu as boas-vindas aos novos Lugar-Tenentes, em particular ao Lugar-Tenente Johannes Krapels da Holanda, ao Delegado Magistral Huan Nguyen da Noruega, ao Lugar-Tenente Mihael Vrhunec da Eslovénia e à Lugar-Tenente Anna Maria Munzi Iacoboni da Itália Central. Saudou igualmente a participação dos Lugar-Tenentes latino-americanos, dos Lugar-Tenentes da Espanha Ocidental, Espanha Oriental e Portugal, que vieram contribuir com a sua experiência para a reflexão comum.

As reuniões continentais das Lugar-Tenências e do Grão-Magistério proporcionam uma melhor coordenação das actividades da Ordem, na escuta das necessidades da Terra Santa, bem como das dificuldades encontradas pelos membros, devido à pandemia.

O Governador explicou que, após a aprovação dos novos Estatutos, uma Comissão - reunida todas as quintas-feiras de manhã sob a presidência do Cardeal Grão-Mestre - está progressivamente a elaborar o Regulamento Geral. «Esta é uma tarefa complexa e delicada que requer estudo cuidadoso e tempo. A vontade

de contribuir para este trabalho tem sido mencionada em várias ocasiões. É certo que o texto será submetido a um exame colectivo antes de entrar finalmente em vigor: o Grão-Mestre pretende prever um período inicial de alguns anos *ad experimentum* durante o qual poderão ser feitos comentários e sugestões», respondeu ele em resposta às perguntas recebidas sobre este assunto.

O Governador Geral expressou o alívio de todos sobre a Universidade de Madaba, pois o Patriarcado Latino tinha conseguido encerrar este doloroso capítulo das dívidas (com a ajuda de vários funcionários da Ordem). Continuou destacando a actual renovação da Ordem em linha com a da Igreja, sob o impulso do Papa Francisco: «Renovação significa reler o significado dos símbolos

A Ordem na Ásia e no Pacífico

A 14 de Abril de 2021, realizou-se por videoconferência com Roma a reunião dos Lugar-Tenentes e Delegados Magistrados para a Ásia e a Oceania, na presença do Cardeal Filoni, Grão-Mestre da Ordem, e, em ligação desde Jerusalém, com o Patriarca Pierbattista Pizzaballa, Grão-Prior da Ordem, bem como, desde Pompeia, com Mons. Tommaso Caputo, Assessor da Ordem. O Governador Geral e o Tesoureiro, Saverio Petrillo, também estiveram presentes. Os trabalhos, coordenados e dirigidos pelo Governador Geral, Leonardo Visconti di Modrone, e cuidadosamente preparados pelo Vice-Governador Geral, Paul Bartley, permitiram examinar os problemas específicos desta região, dando a palavra a cada um dos cinco Lugar-Tenentes australianos, aos das Filipinas e de Taiwan, e aos Delegados Magistrados de Guam e da Nova Zelândia. Os principais temas abordados foram: a saída da terrível crise sanitária actual, a necessidade de difundir o conhecimento sobre a identidade e missão da Ordem, a reflexão da Ordem sobre o envolvimento dos jovens nas suas fileiras, as repercussões de certas controvérsias sobre a imagem da Igreja Católica, o alargamento da Ordem na Malásia através da criação de uma Delegação Magistral em Penang, ou ainda de formas possíveis de colaboração directa com as paróquias dos Lugares Santos para aproximar os fiéis das regiões tão distantes da Terra de Jesus.



da nossa Ordem, que representam uma referência que nos compromete a uma vida de solicitude para um fim específico da Igreja, em nome do mistério da Ressurreição». Ele mostrou que o desejo de enfatizar o aspecto espiritual e caritativo do compromisso dos Cavaleiros e Damas (Artigo 4 dos Estatutos) é acompanhado pelo desejo de modernizar a gestão e administração da instituição, uma vez que a Ordem está «pronta para enfrentar os desafios do futuro sem, evidentemente, renunciar às suas nobres tradições».

«As nossas demonstrações financeiras são certificadas, a nossa administração cumpre fielmente todos os últimos regulamentos, incluindo os relativos à luta contra o branqueamento de capitais, com absoluta transparência», explicou o Governador Geral, referindo-se à recente aprovação de um orçamento arrojado e confiante para 2022, com um montante de despesas de mais de 14 milhões de

«Damos continuidade ao que faziam as famílias e as primeiras comunidades em torno de Jesus: penso em Marta, em Maria e em tantos homens e mulheres que doaram os seus recursos e o seu tempo!», sublinha o Grão-Mestre, recordando que a acção dos Cavaleiros e Damas ao serviço da Terra Santa «inscreve-se na continuidade da atenção prestada ao “Mistério” do Corpo do Cristo presente hoje através da Igreja».

euros. «Os nossos projectos para o ano em curso, acordados com o Patriarcado Latino, foram entusiasticamente recebidos e quase todos eles foram assinados, e todos os Lugar-Tenentes podem seguir no seu website, onde se encontram as receitas das doações. O Patriarcado Latino está a preparar uma nova lista para 2022, num montante total de 1.397.000 dólares», acrescentou o Embaixador Viscconti di Modrone. Recordou também que o apelo lançado pelo Cardeal Grão-Mestre para a emergência da Covid angariou mais de três milhões de dólares, mas que por outro lado a Ordem viu as suas receitas ordinárias diminuir devido à quebra nas contribuições, e teve de recorrer às reservas estatutárias para equilibrar o orçamento.

Tranquilizou os Lugar-Tenentes acerca da renovação do Palácio della Rovere, pois «toda a operação será realizada sem qualquer encargo particular para a Ordem, uma vez que as obras serão pagas principalmente pelo novo arrendatário do hotel, bem como por uma reserva acumulada em anos anteriores, para este fim». Outro aspecto que o Governador Geral destacou foi a expansão da Ordem na Europa, Oriente, América do Sul e África, concluindo ser necessário continuar a manter um diálogo permanente entre o Grão-Magistério e os Lugar-Tenentes, comunicação que em breve será reforçada quando se intensificarem as visitas aos vários Lugar-Tenentes por ocasião das investiduras.

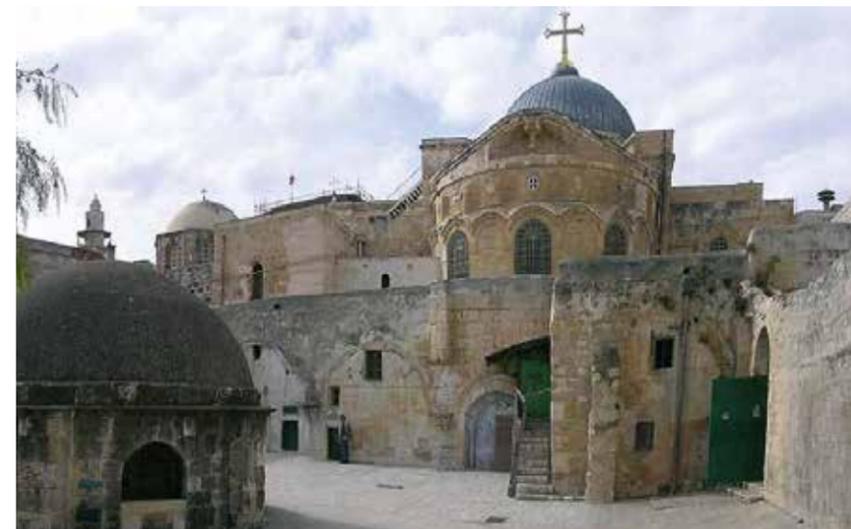
Uma quebra nas contribuições devido à recessão económica.

Durante as duas reuniões, Sami El-Yousef, Director Administrativo do Patriarcado Latino de Jerusalém, interveio, agradecendo à Ordem do Santo Sepulcro cuja ajuda é essencial, nomeadamente através do apoio institucional prestado pelo Grão-Magistério (mais de 750.000 dólares por mês para a vida quotidiana do Patriarcado Latino: escolas, despesas institucionais, formação em seminário...).

Para 2021, foram adoptados vinte projectos pelas Lugar-tenências, num total de quase um milhão de dólares. Os projectos humanitários e pastorais beneficiaram de um aumento notável dos fundos. Sami El-Yousef salientou também a importância da rede escolar na Terra Santa, que é activamente apoiada pelos Cavaleiros e Damas (ver o nosso artigo completo sobre solidariedade com o Patriarca-

do nas páginas 35-39 desta revista anual, citando também Bartholomew McGettrick, Presidente da Comissão da Terra Santa da Ordem do Santo Sepulcro).

Os porta-voz dos grupos linguísticos ou geográficos dos Lugar-Tenentes europeus e depois os Lugar-Tenentes latino-americanos revezaram-se para falar, levantando uma série de questões práticas (recrutamento de jovens, formação de candidatos, informação sobre projectos, etc.), alertando para as dificuldades objectivas dos membros nesta época de crise económica, especialmente nos países da Europa de Leste ou da América Latina onde os



problemas sociais tornam a angariação de fundos muito difícil neste segundo ano da emergência Covid-19.

«Para além da generosidade demonstrada na resposta ao apelo do Grão-Mestre para uma contribuição extraordinária para o Fundo de Emergência, assistimos a uma quebra nas contribuições também devido à recessão económica», comentou o Governador Geral, referindo-se à falta de meios do Grão-Magistério, que teve de recorrer às reservas estatutárias, e convidando os Lugar-Tenentes a considerar mais pagamentos directos para cobrir as despesas ordinárias ligadas à ajuda regular e «invisível» mas muito pesada enviada todos os

Como consta nos seus estatutos, a Ordem do Santo Sepulcro participa na solicitude do Pontífice romano no que concerne os Lugares e Instituições católicas na Terra Santa e os seus objectivos derivam dos ensinamentos pontifícios.

meses ao Patriarcado Latino.

Propostas interessantes a serem estudadas.

O Governador Geral levantou a questão do recrutamento de jovens, um tema caro ao Grão-Mestre, observando que as reflexões recolhidas nas intervenções destes encontros serão muito úteis para futuras decisões, mesmo que uma ampla margem de apreciação seja deixada aos Lugar-Tenentes, tendo em consideração os diferentes costumes e tradições locais.

A interessante questão dos «Amigos da Ordem», ou daqueles que, embora não sejam membros da Ordem, desejam contribuir para as suas iniciativas caritativas, recebeu atenção, tendo o Embaixador recordado que «os não membros da Ordem que adquirem mérito de uma forma ou de outra podem receber a Cruz de Mérito, em vários graus». «A questão dos membros inactivos é igualmente importante, e o papel que cada Lugar-Tenente deve desempenhar na tentativa de manter o contacto, recordando aqueles que partem, mas também procurando e compreendendo as razões da sua partida, e mostrando algu-

ma flexibilidade na exigência do pagamento das quotas àqueles que estão a atravessar um período difícil, foi correctamente sublinhado. Igualmente delicada é a atitude perante situações familiares que não estão de acordo com as prescrições da Igreja. Isto só pode ser avaliado caso a caso, com rigor, mas também com compreensão», acrescentou o Governador Geral.

A proposta de criar um conjunto de textos de referência para o Lugar-Tenente, desde regras estatutárias a regras litúrgicas e administrativas, foi ouvida com interesse, assim como a recomendação de alguns Lugar-Tenentes de que os projectos deveriam sempre responder a princípios éticos fundamentais, tais como a protecção das crianças, o pagamento de salários justos, a protecção ambiental e a transparência administrativa.

A proposta de considerar a coordenação das actividades de voluntariado na Terra Santa seria

mais explorada.

Finalmente, o Governador indicou que a próxima Consulta (Assembleia Geral Internacional da Ordem) terá lugar em 2023: «Tendo em conta o ano perdido devido ao Covid, o Cardeal Grão-Mestre decidiu, depois de informar a Secretaria de Estado, derrogar as disposições dos Estatutos, que preveem a realização da Consulta de quatro em quatro anos, alargando este período para cinco anos. Isto permitirá uma melhor preparação.

O fruto de uma generosidade comum inspira da no Evangelho

Nas suas conclusões, o Grão-Mestre, consciente das dificuldades económicas que muitas pessoas estão a enfrentar neste tempo de pandemia, fez questão de reiterar que a Ordem não é uma Ordem de pessoas ricas. «Os Cavaleiros e as Damas são pessoas que, através do seu trabalho, desejam contribuir para ajudar a Terra Santa. Esta acção é uma continuação da nossa atenção ao "Mistério" do Corpo de Cristo presente hoje através da Igreja que amamos e cuidamos. Desta forma, continuamos o que as famílias à volta de Jesus e das primeiras comunidades fizeram: penso em Marta, Maria e em tantos homens e mulheres que deram dos seus re-

ursos e do seu tempo. Eles não eram pessoas poderosas. Eles não eram o rei da Judeia ou o governador romano. Eram pessoas que se sentiam atraídas por Jesus. E o mesmo é válido para nós hoje», desejou enfatizar energicamente, dirigindo-se ao representante do Patriarcado a fim de colocar o contexto em perspectiva e o significado da ajuda prestada.

«Não nos desanimemos portanto, pelo contrário. É bom ver que ao lado daqueles que podem dar mais neste momento, há também aqueles que não podem, mas que não são menos membros da Ordem por tudo isso. A generosidade envolve ambas as partes, mas as situações de necessidade que os nossos Cavaleiros e Damas por vezes encontram podem ser diferentes. De facto, os projectos realizados são sempre fruto de uma generosidade comum», disse o Cardeal Filoni, evocando o olhar de Jesus que permaneceu sobre uma viúva que tinha dado apenas duas moedas (Mc 12:38-44) no templo em Jerusalém. «Jesus ensina-nos que esta mulher deu mais do que ninguém pela sua generosidade, tirando não do supérfluo, mas do que ela precisava para viver». «A nossa Ordem não é uma Ordem para as pessoas que querem parecer e publicitar a sua generosidade».

François Vayne

Podcasts, uma forma original de chegar aos membros da Ordem

À medida que o período de isolamento causado pela pandemia se prolonga, o Grão-Mestre, o Cardeal Fernando Filoni, quis aproximar-se dos Cavaleiros e Damas, por voz, nestes últimos meses. Isto levou à criação de podcasts que acompanharam os membros da Ordem em importantes momentos espirituais.

Foram produzidas três curtas séries: uma para preparar a festa da Santíssima Virgem Maria Rainha da Palestina, «Gostaria de vos dizer...», em italiano e inglês, e outra para o Advento e Natal, «Vivamos juntos o mistério do Natal», em italiano. Durante a Quaresma de 2022, a voz do Grão-Mestre continuou a guiar-nos com algumas meditações relacionadas com este tempo que está muito próximo da missão e vocação da nossa Ordem do Santo Sepulcro.

Todos os podcasts estão disponíveis no nosso website:

<http://www.oessh.va/content/ordinequestresantosepolcro/fr/podcast.html>



Dois mandatos renovados em 2021 à frente da Ordem

EMBAIXADOR LEONARDO VISCONTI DI MODRONE

A 29 de Junho, por ocasião da festa dos Santos Pedro e Paulo Apóstolos, o Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, assinou o decreto renovando o mandato do Embaixador Leonardo Visconti di Modrone como Governador Geral por mais



quatro anos. Nascido em Milão em 1947, Leonardo Visconti di Modrone teve uma carreira diplomática ao serviço da Itália durante quarenta e cinco anos. Foi chamado ao Grão-Magistério da Ordem do Santo Sepulcro, em 2014, pelo Cardeal Edwin O'Brien e foi nomeado Governador Geral, sucedendo ao Professor Agostino Borromeo em Junho de 2017, num espírito de continuidade com o que tinha sido iniciado durante o anterior mandato como Governador. Em Outubro do mesmo ano, recebeu a distinção de Cavaleiro de Colar da Ordem.

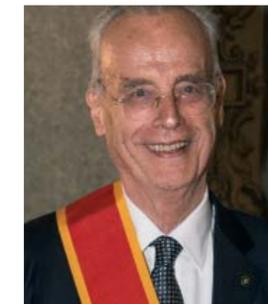
O Governador Geral da Ordem é, de acordo com o seu estatuto, o administrador central da Ordem e é responsável pela sua direcção. Ele supervisiona as actividades do Grão-Magistério e modera as suas reuniões, analisa e dá conhecimento ao Grão-Mestre das necessidades na Terra Santa, e dá directivas às Lugares-Tenências e Delegações Magistrais. É assistido por quatro Vice-Governadores, o Chanceler e o Tesoureiro da Ordem, que juntamente com ele compõem o gabinete da Presidência do Grão-Magistério. Leonardo Visconti di Modrone já visitou a Terra Santa em várias ocasiões, tendo também lá estado antes, quer a título pessoal, quer como diplomata. Fez a sua primeira peregrinação aos Lugares Santos em 1960, com a idade de treze anos. Como Governador Geral, visitou muitas estruturas financiadas pela Ordem, tais como paróquias, infantários, escolas, universidades, lares de idosos, hospitais, escolas, etc.

Está em contacto constante com o Patriarcado

Latino de Jerusalém. Para o segundo período de quatro anos do seu mandato, pretende completar as visitas às diferentes Lugares-Tenências do mundo a fim de desenvolver o diálogo e o empenho, contando igualmente com a colaboração dos Vice-Governadores, com o objectivo de reforçar a Ordem, em todas as suas vertentes, ao serviço da Igreja e da Terra Santa.

PROFESSOR AGOSTINO BORROMEO, LUGAR-TENENTE GERAL

Nascido em Oreno di Vimercate (Milão) em 1944, membro do Grão-Magistério de 1995 a 2004, Agostino Borromeo serviu como Chanceler de 2002 a 2004 e depois como Governador Geral de 2009 a 2017. Foi então



nomeado Lugar-Tenente Geral pelo Cardeal Edwin O'Brien, sucedendo ao Professor Giuseppe Dalla Torre del Tempio di Sanguinetto. Professor de história moderna e contemporânea da Igreja Católica e outras denominações cristãs na Universidade La Sapienza em Roma, é autor de mais de 180 publicações, principalmente sobre a história moderna do Papado. O Tenente-Geral é a mais alta autoridade leiga da Ordem e, de acordo com os Estatutos, representa o Grão-Mestre em eventos relativos à Ordem ou quando delegado por ele; também desempenha qualquer outra tarefa que o Cardeal considere útil confiar-lhe. O Governador Geral, Embaixador Leonardo Visconti di Modrone, ao expressar as suas felicitações e os seus melhores votos ao Professor Borromeo em seu próprio nome e em nome do Grão-Magistério, disse que a renovação do seu mandato enche de alegria todos os membros da Ordem, pois apreciaram o seu empenho ao longo dos anos e esperam poder continuar a contar com a sua experiência e dedicação.

A Palavra De Ordem Após A Pandemia: Diálogo

As relações internacionais da Ordem estão a desenvolver-se.

Com o fim da emergência pandémica, é necessário reactivar contactos e eventos externos para dar a conhecer a Ordem do Santo Sepulcro e o seu trabalho caritativo na Terra Santa. Numa palavra: diálogo.

Dialogar significa falar com a atitude de alguém que encoraja calorosamente a resposta do outro: o encontro pressupõe a proximidade física, que tem faltado nos últimos tempos, de modo que hoje o desejo de falar uns com os outros de acordo com a regra de ouro proposta pelo livro bíblico de Sirá é ainda mais vivo: "Não responda antes de ter ouvido, e não interrompa aquele que está a falar" (11:8).

Dentro da Ordem do Santo Sepulcro, este diálogo renovado tomou diferentes formas.

Todos os dias o Cardeal Grão-Mestre recebe membros do clero que o visitam e fala sobre a evolução da Ordem, tendo em conta as observações das diferentes sensibilidades dos fiéis de todo o mundo, ao mesmo tempo que reforça o seu sentimento de pertença à Ordem.

É frequentemente a experiência passada do Cardeal Filippo como perito nos problemas do Extremo Oriente e da China em particular, ou como nuncio em países importantes do Médio Oriente como o Iraque ou a Jordânia, que gera a preocupação por estas reuniões.

Assim, graças ao prestígio e carisma do Grão-Mestre, o ponto de referência que a Ordem representa no complexo contexto internacional de perigos e tensões é reforçado.

O Governador Geral, por sua vez, com a experiência que adquiriu nos seus 46 anos de serviço à diplomacia do seu país, alargou nos últimos meses os seus contactos com os membros do corpo diplomático acreditado em Roma. De particular destaque é a ligação com o novo embaixador italiano junto da Santa Sé, Francesco Di Nitto, antigo colega do Governador e bom amigo e conhecedor da Ordem, que também serviu no passado como Cônsul de Itália em Jerusalém. Mas os contactos do Grão-Mestre e do Governador estendem-se também



Enquanto o Grão-Mestre recebe regularmente personalidades da Igreja, com as quais fala sobre a evolução da Ordem, o Governador-Geral – fruto de uma longa experiência adquirida ao serviço da diplomacia do seu país – expandiu nestes últimos meses os seus contactos com os membros do Corpo diplomático acreditado em Roma.

aos representantes dos países nas áreas onde a Ordem poderia abrir novas Lugar-Tenências, em África, América Latina e no Oriente. As reuniões são por vezes bilaterais, outras vezes colectivas, com pequenos grupos de embaixadores da mesma área geográfica ou com a mesma língua.

Não há falta de contactos com as autoridades políticas: Entre as mais importantes, a audiência

concedida por Felipe VI de Espanha ao Cardeal Grão-Mestre por ocasião da apresentação do Colar da Ordem ao soberano espanhol, a 1 de Abril de 2022 no Palácio da Zarzuela, precedida de reuniões no Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol em Madrid com o Governador Geral, ou - no mês anterior - o convite do Senhor Presidente da Câmara



ara da Cidade de Londres, Vincent Keaveny para um banquete solene em honra da Ordem do Santo Sepulcro na prestigiada Mansion House,

que contou com a presença de mais de 250 convidados, juntamente com o Governador Geral, o Vice-Governador Geral, Enric Mas, o Lugar-Tenente de Inglaterra e País de Gales, Michael Byrne, o Lugar-Tenente da Irlanda, Peter Durnin, e o Presidente da Comissão para a Terra Santa, Bartholomew McGettrick.

Neste contexto, membros do Governo ou representantes de parlamentares estrangeiros são também recebidos no Palácio della Rovere.

Paralelamente, foram retomadas as visitas guiadas ao Palácio della Rovere por estudiosos e amantes da arte, bem como a organização de eventos nas esplêndidas salas do edifício após a longa interrupção, devido a restrições sanitárias durante a pandemia.

Com a conclusão dos trabalhos de restauro, sob a supervisão cuidadosa da Superintendência, os

O Lord-Maire da cidade de Londres, Vincent Keaveny organizou em Março de 2022 um banquete solene em honra da Ordem do Santo Sepulcro. Durante esta soirée na prestigiosa Mansion House, o Governador-Geral Leonardo Visconti di Modrone tomou a palavra, bem como outros altos dignitários da Ordem.

frescos do Pinturicchio e o famoso tecto dos semi-deuses, estão a atrair cada vez mais visitantes italianos e estrangeiros que, com o fim das restrições e a reabertura das fronteiras, regressam a Roma em grande número e estão curiosos por descobrir monumentos que não estão normalmente abertos ao público.

Os eventos realizados recentemente nos salões do Palácio della Rovere incluem apresentações de livros, estreias de filmes, debates e mesas redondas sobre temas caros à nossa fé, entrevistas e gravações de filmes para transmissão em todo o mundo. As iniciativas são, portanto, muito diversas, mas todas elas têm um objectivo claro: tornar mais conhecida a Ordem do Santo Sepulcro e o seu trabalho caritativo na Terra Santa, utilizando tecnologias modernas e o prestigioso instrumento que a Ordem tem à sua disposição, o palácio que lhe foi concedido por Pio XII na distante década de 1950. Tal como na famosa parábola do Evangelho em que o mestre, partindo para uma longa viagem, atribui diferentes quantidades de talentos aos seus servos, para que estes possam tirar o máximo partido das suas capacidades, assim a Ordem deseja fazer o melhor uso do precioso "talento", representado pelo palácio que o Cardeal Domenico della Rovere construiu, para dar um acolhimento digno aos seus mais ilustres convidados e que, no curso da sua longa história, acolheu estudiosos, príncipes, cardeais e artistas.

A experiência de acompanhar o crescimento da Ordem.

Entrevista com o Professor Agostino Borromeo, Lugar-Tenente Geral

Sr. Professor, em 2021 o Grão-Mestre renovou o seu mandato com o Lugar-Tenente Geral da Ordem. Em que consiste o seu serviço?

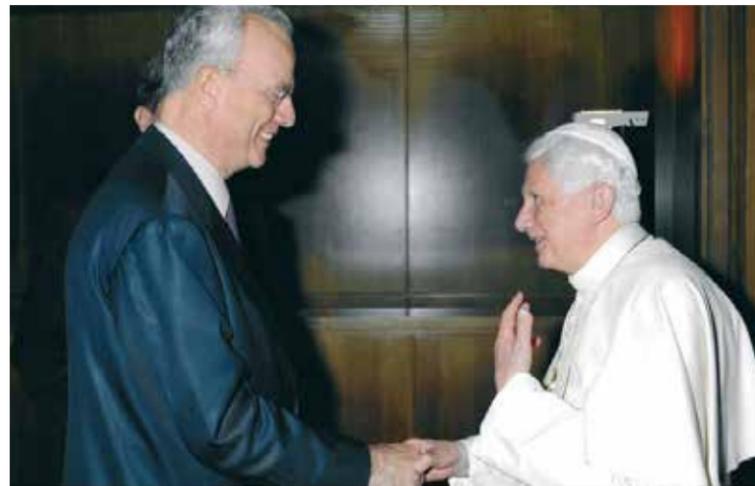
A 29 de Julho de 2021, o Grão-Mestre, Sua Eminência o Cardeal Filoni, teve a amabilidade de renovar a minha nomeação como Tenente-Geral da Ordem, que o então Grão-Mestre, Sua Eminência Edwin Cardinal O'Brien, me tinha confiado há quatro anos.

De acordo com a ordem hierárquica, o titular do cargo ocupa o primeiro lugar entre os membros leigos da Instituição. No entanto, a função em si não tem deveres específicos, excepto o de representar o Grão-Mestre em eventos relativos à Ordem ou quando por ele delegado. Além disso, o Grão-Mestre pode encarregar o Tenente-Geral de qualquer outra tarefa que ele «julgue apropriada». (Art. 9, § 2 dos Estatutos).

O Eminentíssimo Cardeal O'Brien confiou-me então várias tarefas, incluindo a da expansão da nossa Instituição em áreas geográficas onde ainda não está presente e a presidência da Comissão encarregada da redacção do texto do *Manual do Lugar-Tenente*, tarefa que me foi confirmada pelo actual Grão-Mestre Eminentíssimo, o Cardeal Filoni.

Foi Governador Geral durante oito anos sob a direcção do Grão-Mestre Foley e O'Brien. Quais foram os principais marcos na vida da Ordem durante esses anos?

Como Governador Geral, vivi grandes eventos eclesiais. Tive a honra de chefiar a delegação internacional da Ordem que seguiu a Bento XVI na sua peregrinação apostólica à Jordânia, Palestina e Israel (8-15 de Maio de 2009) e, no ano seguinte, a Chipre (4-6 de Junho de 2010). Alguns meses mais tarde, o Papa nomeou-me auditor leigo na Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para o Médio Oriente (8-24 de Outubro de 2010). Em Setembro



O prof. Agostino Borromeo serviu a Ordem como Governador-Geral, nomeadamente, durante o pontificado de Bento XVI.

de 2013, sob a liderança do Cardeal O'Brien, foi organizada a Consulta da Ordem e, pouco depois, a peregrinação internacional da Ordem para o Ano da Fé, que culminou com a audiência papal a 13 de Setembro do mesmo ano. De 24 a 26 de Maio de 2014, voltei a guiar os meus confrades na peregrinação do Papa Francisco à Terra Santa.

Quanto aos dois Grão-Mestres sob os quais tive o privilégio de servir, deram um impulso decisivo à espiritualidade da Ordem, nomeadamente através da sua participação sistemática nas cerimónias de investidura nos vários Tenentes (alguns dos quais nunca tinham sido visitados antes). Durante o seu mandato, tivemos três «primeiras» para a Ordem: o maior número de membros (mais de 28.000), o maior número de novos ramos periféricos (63 no total), desde a Delegação Magistral para a África Austral até aos da Rússia e Croácia, e uma quantidade crescente de donativos (de 9,3 milhões em 2009 para 16,362 milhões em 2016).

Poderia fornecer-nos algumas informações que realcem a continuidade da governação da Ordem ao longo do tempo?

Antes de mais, gostaria de dizer que a continuidade da governação da Ordem não é determinada pela acção do Governador Geral, mas sim pelas directivas que lhe são dadas pelos sucessivos Grão-Magistérios, dos quais ele tenta ser o fiel executor. No que diz respeito à divulgação de informação, foi o Cardeal Carlo Furno que, em 1996, solicitou uma revisão anual, os *Annales Ordinis Equestris Sancti Sepulchri Hyerosolimitani*. Desde então, o sector da comunicação sofreu um desenvolvimento significativo, com a publicação de uma nova revista, *The Jerusalem Cross*, um boletim informativo trimestral e um website que é actualizado diariamente. O actual Grão-Mestre, o Cardeal Filoni, deu um novo impulso com a impressão do



O Papa Francisco acolhe a peregrinação internacional da Ordem no Ano da Fé, em 2013.

seu valioso texto sobre a espiritualidade específica da Ordem, «E toda a casa estava cheia do cheiro do perfume». Para uma espiritualidade da Ordem do

Santo Sepulcro.

Relativamente à transparência da gestão financeira, desde o tempo do Cardeal Furno foi preparado um orçamento certificado, mas este só foi apresentado brevemente na reunião da Primavera do Grão-Magistério. O Cardeal Foley queria então que este orçamento fosse enviado aos vários membros do órgão dirigente antes da reunião, para que estes pudessem preparar as suas perguntas e comentários com antecedência. Esta prática, explicitamente confirmada pelo Cardeal O'Brien, foi alargada no sentido de que, uma vez aprovada pelo Grão-Magistério, o texto completo do orçamento, juntamente com a certificação dada por uma firma internacional externa, é então enviado aos vários Lugar-Tenentes e Delegados Magistrais. Este procedimento está ainda hoje em vigor, graças também ao impulso dado pelo Cardeal Filoni e à atenção que lhe foi dada pelo actual Governador-Geral, Leonardo Visconti di Modrone.

Não há dúvida de que esta linha de transparência total ajudou a inspirar uma maior confiança na gestão de fundos dentro da Ordem, mas também fora dela.



Uma recíproca estima liga o Lugar-Tenente Geral ao Cardeal Parolin, Secretário de Estado da Santa Sé, que muitas vezes trabalharam juntos em prol da Igreja da Terra Santa.

Três novos membros para o Grão-Magistério

*Hugo Mariano Windisch-Graetz,
Helene Jørgensen Lund e Luigi Giulianelli*

A 9 de Junho de 2021, Sua Eminência o Cardeal Grão-Mestre nomeou Sua Alteza Sereníssima o Príncipe Hugo Mariano Windisch-Graetz, um empresário austríaco nascido em 1955, como membro do Grão-Magistério. O Príncipe Windisch-Graetz é membro da Ordem desde 1980 e de várias organizações caritativas da Igreja Católica. Estudou filosofia, ciência política e economia na Universidade de Buckingham (Oxford), e pertence a uma família com fortes laços históricos com o Vaticano. Foi nomeado Camareiro de Sua Santidade em 1987 pelo Papa João Paulo II. É casado com a arquiduquesa Sophie de Habsburg e tem três filhos.



No mesmo dia, o Grão-Mestre nomeou também a Irmã Helene Jørgensen Lund como membro do Grão-Magistério. Nascida em 1973, é uma cidadã norueguesa. Professora de Teologia, Helene Lund é membro da Ordem desde 2008, e foi Delegada Magistral para a Noruega de 2013 a 2020. Sempre se distinguiu



pela sua participação nas reuniões dos Tenentes Europeus e da Consulta, e pelo seu empenho na Ordem, contribuindo para a sua expansão nos países nórdicos. É casada desde 1995 com o Rev. Øystein Johannes Lund, um professor de teologia que se converteu do luteranismo ao catolicismo em 2014 numa cerimónia presidida pelo Cardeal O'Brien, e é membro da Ordem desde 2016. O casal tem dois filhos.

A partir de 8 de Outubro de 2021, o Cavaleiro Grã-Cruz Luigi Giulianelli tornou-se membro do Grão-Magistério. No dia da nomeação, o Grão-Mestre conferiu-lhe o título de Tenente de Honra para a Itália Central. Nascido em Roma a 22 de Fevereiro de 1944 e licenciado em engenharia, é membro da Ordem do Santo Sepulcro desde 1967. Promovido a Comendador em 1982 e a Grande Oficial em 1990, Luigi Giulianelli recebeu a Grã-Cruz em 1996, a Palma de Prata em 2000 e a Palma de Ouro em 2005. Ocupou, desde 2004, o cargo de Cerimoniário Leigo e Chanceler da Lugar-Tenência da Itália Central, antes de ser chamado para o dirigir, em 2017, na sede histórica de Sant'Onofrio al Gianicolo, sucedendo ao Cavaleiro Grã-Cruz Saverio Petrillo, actual Tesoureiro do Grão-Magistério.



O Grão-Mestre fala sobre o novo Ritual da Ordem

O Grão-Mestre da Ordem foi entrevistado pela ACI Stampa em 2021 sobre o novo Ritual de Investidura de Cavaleiros e Damas. Publicamos aqui o artigo dessa entrevista. O Cardeal Filoni explica o que é importante saber sobre a evolução substancial deste Ritual, ligado aos novos Estatutos da Ordem assinados pelo Papa Francisco.



Já não há espada na cerimónia de investidura dos Cavaleiros do Santo Sepulcro. Mas a espada não desaparece, permanece para a Vigília, como um símbolo, com todos os outros símbolos da Cavalaria. Não é uma ruptura com a tradição, mas sim uma evolução para uma forma mais simples, mesmo mais substancial. Isto é o que explica o Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro. A Ordem é uma das mais antigas ordens de cavalaria católica e está hoje presente em quase 40 países com cerca de 30.000 membros em todo o mundo. É por isso que tem uma forte ligação com a Terra Santa onde realiza todo o tipo de projectos e ajuda. E é uma ordem de cavalaria que, desde 1888, por decisão de Leão XIII, também admite mulheres, chamadas «Damas». As Damas são iguais aos cavaleiros em todos os aspectos, tanto em termos de compromissos como de contribuições. Naturalmente, o Juramento das Damas não incluía uma espada. Mas a ausência da espada na cerimónia de investidura causou onda de protestos. O Cardeal Filoni explicou, contudo, que esta não foi uma decisão tomada em nome da igualdade entre homens e mulheres, nem para demonstrar falta de respeito

pelas mulheres para quem o ritual era diferente dos cavaleiros, mas sim para criar um ritual igualmente solene, mas mais simplificado, e mais em sintonia com os nossos tempos, como parte de uma reforma geral da Ordem que começou com a aprovação dos novos Estatutos em 2020, continuou com uma reflexão sobre a espiritualidade a pedido dos próprios cavaleiros (o Cardeal Filoni publicou o livro *E a Casa Inteira Ficou Cheia do Perfume d Bálamo*) e que agora continua com a reforma do rito. Falando à ACI Stampa, o Cardeal Filoni explica que a reforma segue o princípio geral estabelecido por Paulo VI que, numa homilia de 2 de Fevereiro de 1967, falou de uma «renovação fiel aos seus estatutos originais e capaz de prosseguir os seus próprios fins com formas mais adequadas às necessidades». A reforma do ritual de investidura foi promulgada a 19 de Março, revelada aos membros a 7 de Maio, e gerou imediatamente críticas precisamente devido à ausência da espada no rito do juramento. Contudo, até Agostino Borromeo, Tenente-Geral da Ordem, defendeu a reforma. Numa reflexão publicada no website da Ordem, Agostino Borromeo escreve que o primeiro texto



Os símbolos cavaleirescos são colocados em destaque na Velada de Oração que precede a investidura de novos membros da Ordem, de acordo com o previsto no novo ritual.

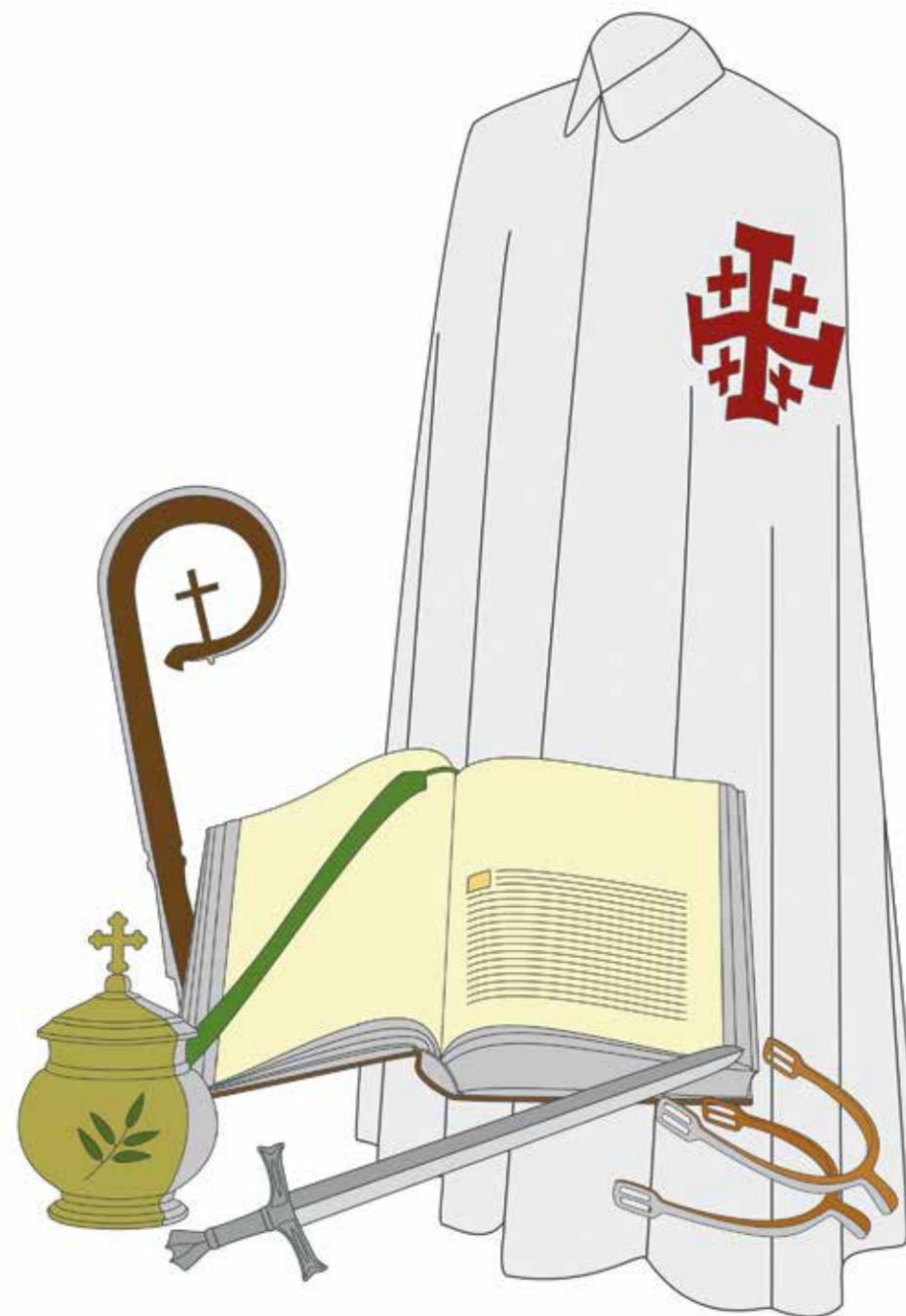
sobre a investidura dos cavaleiros data de 1623, e parece que a cerimónia estava centrada na entrega da espada ao candidato, que «a desembainhou e a entregou ao celebrante», este ao fazer o sinal da cruz no ar com a espada, aflora os ombros do candidato com ela». A espada foi então devolvida ao Custódio Franciscano da Terra Santa. Pensava-se que a espada tinha pertencido a Godfrey de Bouillon. Com a admissão de mulheres na Ordem, foi decidido que elas - não fazendo tradicionalmente parte de uma ordem de cavalaria - fariam o juramento com uma fórmula diferente e sem a espada. Daí a última reforma, neces-

requisito básico.

Note-se, além disso, que a espada, devido ao seu significado simbólico, está prevista na liturgia da Vigília. E acrescenta que o novo ritual prevê que «a celebração do acto mais solene previsto pela liturgia da Ordem seja idêntica, em palavras e actos,

sária - segundo Agostino Borromeo - porque «no início do século XXI, já não parece aceitável que pessoas vinculadas pelas mesmas obrigações e com os mesmos direitos sejam recebidas de formas diferentes dentro da mesma instituição. O novo ritual satisfaz plenamente este

O báculo colocado no ombro substitui a espada na Investidura marcando a vocação de cada membro da Ordem em dar o testemunho de Cristo- da sua humildade e da sua caridade na vida quotidiana.



em toda s as Lugar-Tenências e Delegações Magistrais da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém». Não há, portanto, nenhuma ruptura com a tradição, explica o Cardeal Filoni, e não é uma decisão de defender uma espécie de igualdade entre homens e mulheres. Pelo contrário, a espada tem um significado simbólico importante, evocando virtudes como «lealdade, fidelidade, solidariedade,

religiosas, embora seja principalmente uma ordem leiga», e todos «trabalham por amor à terra de Jesus e à nossa Igreja Mãe», ajudando a Terra Santa com igual dignidade entre homens e mulheres. «Isto é muito mais do que o conceito sociológico de igual dignidade».

Andrea Gagliarducci
ACI Stamp

O serviço e a entrega dos religiosos e religiosas dentro da Ordem

Durante muito tempo, homens e mulheres religiosos, ligados de uma forma especial à Terra Santa, aproximam-se da Ordem do Santo Sepulcro para experimentar a comunhão com outros irmãos e irmãs que demonstram um zelo e uma preocupação especial pela Terra de Jesus.

Na Primavera de 2021, uma carta circular com orientações para a admissão de religiosos e religiosas, acompanhada de uma nota explicativa, foi enviada a todos os Lugar-Tenentes para formalizar, de forma clara, a sua entrada na Ordem na Terra Santa as que já pertencem a Institutos de Vida Consagrada. Embora a admissão à Ordem seja principalmente reservada aos leigos, "a admissão de religiosos (homens e mulheres), como fiéis chamados por Deus a uma consagração particular (cf. *Lumen Gentium*, nº43), está de acordo com o espírito da Ordem. De facto, pela sua consagração específica a Deus, contribuem para preservar a consciência de que a Cruz é a superabundância do amor de Deus que transborda para este mundo (cf. *Vita Consecrata*, nº 24)", diz a nota explicativa.

As directrizes sublinham que «um religioso não aspira ou não é admitido na Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém por um título honorífico, mas sim pelo exemplo de homens e mulheres como José de Arimatéia, que ofereceu o seu túmulo ao Senhor depois de ter pedido o seu corpo a Pilatos (cf. *Mt 27,57-60*), ou como Nicodemos, que trouxe mirra, aloés e linho (cf. *Jo 19,39-40*), ou ainda como Maria Madalena e as outras mulheres que devotamente assistiram ao enterro do corpo martirizado do Mestre (cf. *Lc 23,55-56*) e testemunharam a sua ressurreição (cf. *Mt 28,1-10*; *Mc 16,1-11*; *Lc 24,1-12*; *Jo 20,1-18*)».

Esta atenção ao corpo de Cristo exprime-se hoje não só num profundo amor pela terra em que Ele viveu, deu a sua vida por nós e onde ressuscitou dos mortos, mas também numa preocupação caritativa pelas comunidades que aí



Os religiosos e religiosas tem o seu lugar na Ordem, em especial pelo apoio moral que podem dar aos habitantes da Terra santa, nomeadamente, pelo seu papel de orantes.

vivem. O Padre Jean-Michel Poffet, dominicano, foi Director da École Biblique de Jérusalem de 1999 a 2008. Foi neste contexto que descobriu o trabalho dos Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro. Durante uma

visita a Roma, conheceu o então Grão-Mestre, o Cardeal Furno, que decidiu apoiar o seu instituto. O apoio da Ordem à École Biblique tem continuado ao longo dos anos e, nos últimos dez anos, tem estado envolvido na ajuda aos funcionários palestinianos que trabalham na famosa e bela biblioteca deste centro de estudos. Quanto à sua entrada na Ordem pela Lugar-Tenência da Suíça, o Padre Jean-Michel diz: "Como religioso, não estava à procura de uma nova pertença, mas tornar-se membro da Ordem permitiu-me concretizar a minha solidariedade, especialmente para com os cristãos do Oriente. Sei o bem que a Ordem faz e como este apoio é valioso para as escolas do Patriarcado e outras instituições. Não é apenas apoio

financeiro, mas também oração e apoio moral.

A Irmã Anne Smith fez os seus votos na Ordem Franciscana em 1960. Entrou para a Ordem do Santo Sepulcro como freira na Lugar-Tenência Oeste dos EUA, e diz ter tomado conhecimento da instituição pontifícia pela primeira vez com um dos padres com quem trabalhou. "Tinha acabado de regressar da minha segunda viagem à Terra Santa e tinha aprendido muito sobre o povo, os conflitos e os cuidados dos Franciscanos para com os Lugares Santos. Na minha primeira peregrinação, eu tinha recebido a Concha do Peregrino. Foi só depois que descobri o seu significado e quis apoiar as comunidades religiosas na Terra Santa. Para a Irmã Anne, pertencer à Ordem é também uma forma de se manter em contacto com as comunidades franciscanas da região.

O envolvimento na família da Ordem é certamente outra componente importante da escolha



O Padre Jean-Michel Poffet é um religioso dominicano e Cavaleiro da Ordem.

de se ser um cavaleiro religioso ou uma dama religiosa. O Padre Jean-Michel relata como a sua participação nas actividades da Lugar-Tenência é regular e, além disso, como teve "a honra e alegria de acompanhar uma peregrinação à Terra Santa há dois anos: um grande momento para todos nós. Também guiei peregrinações para algumas delegações francesas (Paris, Provença, Lyon). A Irmã Anne está consciente de como a pertença à Ordem é também acompanhada pelo desejo de contribuir financeiramente para as necessidades da Igreja na Terra Santa. No caso dos religiosos, isto nem

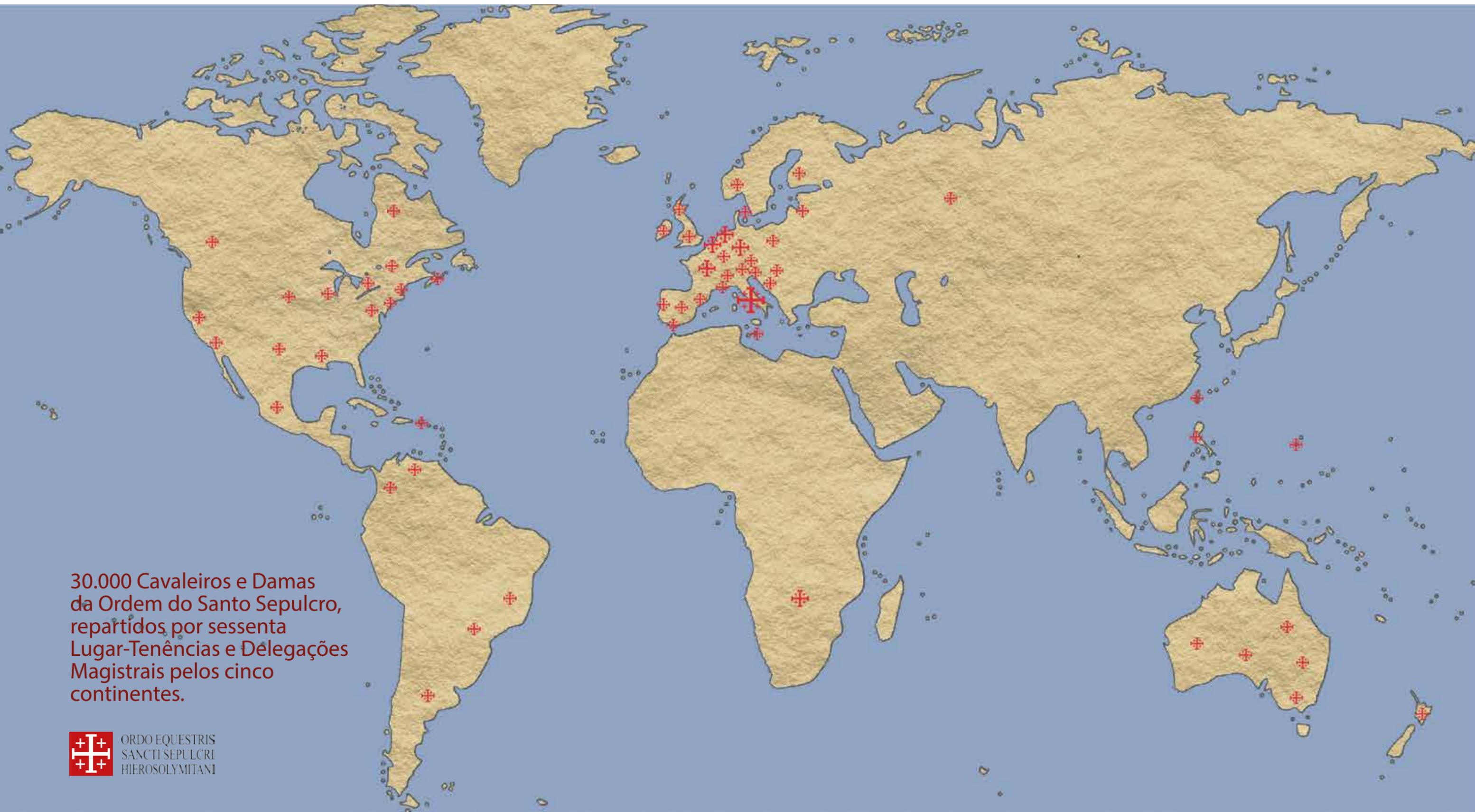
sempre é possível, mas o apoio que eles prestam não é menos importante. Como freiras", diz ela, "não estamos em posição de fornecer o apoio financeiro que os membros esperam, mas podemos oferecer orações.

A beleza da vida da Ordem beneficia profundamente desta rica diversidade de vidas unidas ao mesmo tempo pelo sentimento de fazer parte da mesma família guiada pelo mesmo objectivo de serviço e amor à Terra Santa.

A investidura da Madre Shaun às mãos do Cardeal Filoni

O Cardeal Fernando Filoni, durante uma visita aos Estados Unidos, presidiu à investidura de uma freira da Congregação das Irmãs Franciscanas da Eucaristia em Meriden, Connecticut, a 21 de Setembro, na presença da sua comunidade e do responsável pela Lugar-Tenência do Leste dos EUA, Victoria Downey. Madre Shaun Vergauwen, co-fundadora das Irmãs Franciscanas da Eucaristia, "é uma freira", recordou o Grão-Mestre na sua homilia, "que tem dado muito à Terra Santa e continua a fazê-lo graças às irmãs da sua comunidade que ali trabalham nos campos pastoral, educacional e social. De facto, em 1978, pouco depois da fundação das Irmãs Franciscanas da Eucaristia, Madre Shaun e Madre Rosemae Pender, a Madre Fundadora, enviaram irmãs para preparar a abertura de um centro na Terra Santa. Em 1996, como conselheiros espirituais do pessoal do centro, criaram o Programa Holy Child, um centro de terapia e educação para crianças e famílias que passam por traumas inter-geracionais. Falando da admissão da Madre Shaun na Ordem como Dama Religiosa, o Cardeal Filoni recordou que "esta assunção de responsabilidade é uma grande honra", e acrescentou: "Amar a Terra Santa é amar Cristo. [...] Não nos é pedido que o façamos apenas ocasionalmente, mas continuamente e com profunda consciência".





30.000 Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro, repartidos por sessenta Lugar-Tenências e Delegações Magistrais pelos cinco continentes.



ORDO EQUESTRIS
SANCTI SEPULCRI
HIEROSOLYMITANI



CAPAS - CONDECORAÇÕES - ACESSÓRIOS

Projectos de solidariedade na Terra Santa

Um relatório sobre o apoio da Ordem do Santo Sepulcro em 2021

Após dois anos muito difíceis em 2020-2021 devido à pandemia, a situação sanitária em Israel está a melhorar lentamente. Economicamente, o desemprego continua a ser uma questão importante. Neste contexto, as peregrinações tinham começado a ser retomadas, antes de Israel voltar a fechar as portas aos turistas em Dezembro. "A situação é volátil e pode mudar a qualquer momento", diz Sami El-Yousef, director administrativo do Patriarcado Latino, de Jerusalém. Durante as reuniões do Grão-Magistério e as reuniões continentais dos Lugar-Tenentes e Delegados Magistrais, agradeceu à Ordem do Santo Sepulcro, sublinhando que a ajuda prestada pelos Cavaleiros e Damas é essencial, para além do apoio institucional regularmente prestado pelo Grão-Magistério, que ascende a mais de 750.000 dólares por mês para a vida diária do Patriarcado Latino (escolas, despesas institucionais, formação em seminário...).

Cerca de 20 pequenos projectos foram financiados em 2020, tais como a reabilitação de um parque infantil escolar em Jifna, Palestina, ou a compra de quadros brancos interactivos para várias escolas do Patriarcado. Foram concluídos vários projectos maiores: a construção de uma nova casa para as Irmãs do Rosário em Beit Jala, Palestina, a construção de um novo andar para a

casa das Irmãs de Santa Doroteia que trabalham na paróquia de Hashimi, Jordânia, e a reabilitação da casa das Irmãs do Rosário em Marka, também na Jordânia.

Para 2021, foram adoptados vinte projectos pelas Lugar-Tenências, principalmente projectos de investimento, tais como a construção de salas de aula em Mafrag, Jordânia, a reabilitação de um centro de aprendizagem em Al-Ahliyya, Palestina, ou a construção de uma varanda para a casa das Irmãs em Gaza, num total de quase um milhão de dólares. Os projectos humanitários e pastorais receberam um aumento significativo



O ensino na Terra Santa continuou de forma virtual durante a pandemia, com ferramentas informáticas financiadas pela Ordem.

de financiamento (o primeiro de \$650.000 para \$1 milhão para, entre outras coisas, medicamentos e emergências médicas, ajuda aos refugiados iraquianos, assistência social e emancipação das mulheres, criação de emprego em Gaza; o segundo de

\$340.000 para \$500.000 para campos de férias para jovens, retiros espirituais, formação de liderança para a Juventude Estudantil Cristã...). O apelo do Cardeal Filoni, tendo em conta os prejuízos causados pela Covid-19, tornou possível o pagamento de propinas escolares em cerca de quarenta escolas, o apoio a famílias em cerca de quarenta paróquias com pacotes alimentares, e a criação de empregos em cooperação com a Universidade de Belém. No total, a ajuda enviada pelo Grão-Magistério da

Ordem do Santo Sepulcro beneficiou mais de 20.000 pessoas em dificuldade durante este período difícil.

Para além desta ajuda prática, mais de um milhão de dólares foi prudentemente reservado para a pandemia de 2022.

As 43 escolas do Patriarcado, têm 1.777 empregados e quase 19.000 estudantes, mas perderam mais de 600 estudantes, a maioria dos quais cristãos. "O desafio é manter estas escolas, portadoras dos valores cristãos do diálogo e da fraternidade nos nossos territórios bíblicos", explicou Sami El-Yousef, acrescentando que, com quase 2.000 empregados, o Patriarcado Latino de Jerusalém é o maior empregador cristão na Terra Santa. Todos os anos, a Ordem contribui com cerca de \$4.800.000 para os custos destas escolas para assegurar que as crianças continuem a receber uma educação de grande qualida-

de. Esta educação é ministrada num ambiente cristão e está aberta às crianças muçulmanas, oferecendo todas as oportunidades de crescer em respeito e compreensão mútua. Bartholomew McGettrick, Presidente da Comissão para a Terra Santa da Ordem do Santo



O novo Grão-Mestre, ladeado pelo Professor Agostino Borromeo, Lugar-Tenente Geral e o Embaixador Leonardo Visconti di Modrone,

Sepulcro, que segue de perto as actividades e os projectos da Terra Santa para a Ordem do Santo Sepulcro disse, nas reuniões internacionais da Ordem, que a Comissão espera poder visitar os projectos no início 2022. "A estratégia geral do nosso apoio à presença cristã na Terra Santa continua a ser a mesma: concentramo-nos na Educação, na ajuda humanitária e no apoio pastoral. É através destas actividades, conclui ele, que se favoriza o encontro com Cristo no mundo actual estando junto dos mais vulneráveis: as crianças, os doentes, as pessoas de idade e os que se encontram em necessidade".



Um projecto para mulheres em Jerusalém Oriental

Numa época de recessão económica em muitas partes do mundo devido à pandemia que continua a ter um profundo impacto nas nossas sociedades, O Grão-Magistério da Ordem do Santo Sepulcro decidiu apoiar a iniciativa do Patriarcado Latino de Jerusalém, a favor da participação das mulheres em empresas em Jerusalém Oriental.

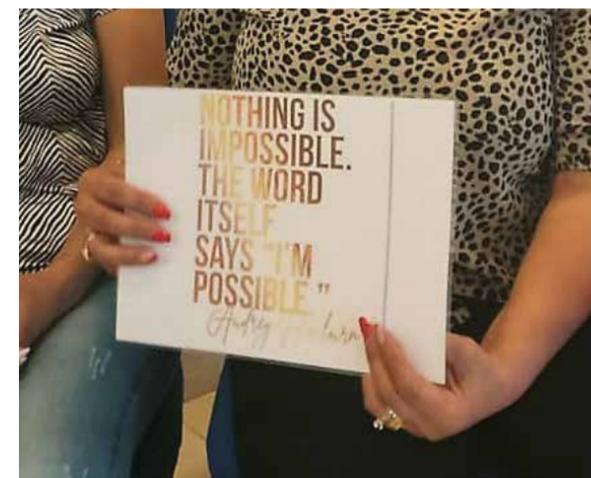
"O Patriarcado Latino acredita que quando as mulheres têm poder para expressar todo o seu potencial, todos beneficiam", comentou Dima Khoury, assistente social do Patriarcado que está directamente envolvido num projecto, pelo qual, nos últimos meses, várias mulheres receberam financiamento para iniciarem os seus próprios negócios.

O objectivo desta iniciativa é dar a estas mulheres desfavorecidas a oportunidade de ganharem um salário e de se tornarem economicamente independentes, proporcionando-lhes um contexto culturalmente apropriado no qual possam receber apoio para iniciar um negócio," continuou Dima. De facto, o projecto assumiu diferentes formas: permitiu que algumas mulheres comprassem o equipamento de que necessitam para iniciar os seus negócios, enquanto outras têm sido apoiadas no processo de formação e desenvolvimento dos seus projectos.



Mulheres apoiadas pelo Patriarcado latino experienciam a sua alegria por terem terminado a sua formação e encontrado trabalho)

«Nada é impossível. A palavra em si significa (em inglês) eu sou possível».



No que respeita à compra de equipamento, quatro beneficiárias receberam um subsídio: para a compra de máquinas de costura, máquinas para um negócio de pastelaria e instrumentos e equipamento para um salão de manicura. Treze outras mulheres frequentaram cursos de formação para as preparar para trabalharem nas áreas da maquilhagem, manicura e cozinha. Algumas destas participantes já criaram pequenas empresas rentáveis e desejamos-lhes

que possam prosseguir o seu caminho e que, em breve, sejam acompanhadas por outras. "A nossa intervenção é dirigida às mulheres com pouco ou nenhum rendimento, que muitas vezes não têm a oportunidade, qualificação ou formação necessárias para procurarem um emprego tradicional, e que também enfrentam desafios difíceis porque têm filhos pequenos para

criar e responsabilidades familiares", explicou Dima. Apoiar as actividades empreendedoras destas mulheres significa encorajá-las no seu desenvolvimento e auto-estima e na contribuição activa que sabem dar e que são chamadas a dar à sociedade. Pode ler, de seguida, duas das suas histórias.

Leila: «Agora posso sustentar minha família»

Leila é uma mãe de três filhos que vive na Cidade Velha de Jerusalém. O seu marido sofre de uma doença crónica e é incapaz de trabalhar; além disso, depois de um transplante renal, tem de se submeter a diálise regular.

Os filhos de Leila estão todos matriculados em escolas cristãs privadas, o que constitui um encargo adicional para o orçamento familiar. Leila adora cozinhar e cozer, e sempre teve uma paixão pela pastelaria.

Ela lutou durante anos para conseguir pagar as contas, até que decidiu usar os seus talentos para criar um negócio que lhe permitisse ganhar dinheiro. Antes disso, Leila tinha frequentado um curso particular de cozinha e estava determinada a iniciar um verdadeiro negócio, cozinhando e vendendo bolos. Contudo, não tinha fundos que lhe permitissem comprar o equipamento necessário para preparar e cozinhar as suas especialidades de pastelaria.

O financiamento que ela recebeu através deste projecto deu-lhe a oportunidade de equipar a sua cozinha com os utensílios necessários, permitindo-lhe assim cozinhar utilizando um equipamento moderno. Leila vende os seus produtos a padarias locais e está actualmente a estudar a possibilidade de expandir o seu negócio.

«Agora posso sustentar a minha família, fabricando e vendendo bolos. Eu não tenho de me preocupar a pensar se os meus filhos poderão ir à escola ou se terão comida suficiente sobre a mesa. Tenho de agradecer ao Departamento de Serviços Sociais do Patriarcado Latino e ao generoso benévolo que permitiu a oportunidade que tive».

* * *

Sama: «Agradeço aos generosos doadores por seu apoio»

Sama é uma jovem mãe que vive em Jerusalém com o seu marido e um filho de três anos de idade.

A Sama não teve a oportunidade de continuar os seus estudos na universidade. Casou-se cedo e teve de dedicar o seu tempo a cuidar do seu filho. A Sama sempre foi fascinada pela "nail art" e sonhou tornar-se uma artista de unhas. O seu marido trabalhava na indústria hoteleira e, como milhares de pessoas no mesmo sector, foi despedido, a chegada da pandemia de Covid-19 e dos confinamentos que se seguiram, durante os quais ele e a sua família tiveram de sobreviver com os subsídios de desemprego. Após um ano inteiro de dificuldades financeiras. Isto deu-lhe a ideia de abrir um salão de unhas e tornar o seu sonho em realidade. A Sama utilizou o financiamento que recebeu para comprar o equipamento para o seu pequeno salão. Ela já iniciou o seu projecto e construiu uma grande clientela, graças à utilização bem sucedida das redes sociais para divulgar o seu trabalho e atrair novos clientes.

«O olhar satisfeito nos rostos dos meus clientes quando eu fiz as suas unhas é muito gratificante, dá-me energia e determinação para continuar. O meu plano a longo prazo é expandir o meu negócio e abrir o meu próprio salão, onde possa continuar a fazer o que adoro. Agradeço ao Patriarcado Latino de Jerusalém e aos generosos doadores pelo seu apoio, por me terem permitido acreditar em mim própria que tomar e por me terem dado o poder de transformar a minha vida».

A Ordem ao lado das Igrejas Orientais

Na Terra Santa há muitas realidades que precisam de ajuda e que continuam a dar vida à Igreja local, que faz parte da riqueza e diversidade das comunidades presentes na terra da Revelação. É por isso que, para além das contribuições e projectos mensais que a Ordem do Santo Sepulcro apoia através do Patriarcado Latino de Jerusalém, os Cavaleiros e as Damas comprometem-se também, através do Grão-Magistério, a contribuir para a implementação de certas iniciativas indicadas pela Congregação para as Igrejas orientais no âmbito do ROACO, Reunião de Obras de Ajuda às Igrejas Orientais, à qual a Ordem pertence.

Assim, em 2021, seis projectos foram aprovados, num montante total de perto de € 500,000.

No primeiro semestre do ano, foram apoiados três projectos: a construção de um andar adicional no centro pastoral da Casa de Nossa Senhora em Nazaré e a conclusão dos trabalhos na sala multiusos na paróquia de S. Filipe Apóstolo em Turan, duas instalações da Igreja Católica greco-melquita em Israel, bem como a renovação da casa do guarda do Mosteiro dos Beneditinos de Nossa Senhora do Calvário em Jerusalém.

Na segunda metade do ano, de notar dois outros projectos na Igreja Católica greco-melquita: a renovação do muro do parque de estacionamento da Escola Secundária de São José em Nazaré e a conclusão do último andar da Escola Primária Shefa Amr, também em Israel. Ambas as escolas têm mais de 600 alunos cada. Em

Nazaré, o colapso de parte da estrutura colocou sérias preocupações de segurança, garantindo este projecto a segurança de estudantes e professores. Em Shefa Amr, uma cidade árabe em Israel a cerca de 20 km de Haifa, habitada por muçulmanos, cristãos e drusos, existem duas escolas católicas, uma primária e uma secundária. A Ordem está a contribuir para os trabalhos de estucagem



A paróquia Católica greco-melquita de São Filipe Apóstolo em Turan, a poucos quilómetros a norte de Nazaré em Israel, é apoiada pela Ordem através da ROACO, uma organização de solidariedade coordenada pela Congregação das Igrejas orientais em Roma.



do último andar da escola primária e, graças à participação local nos custos, as instalações terão novas salas de aula, laboratórios científicos e informáticos, uma capela e uma sala para actividades sociais e religiosas.

Finalmente, o último projecto de 2021, no âmbito da ROACO, foi uma continuação de um projecto anteriormente financiado pela Ordem no convento St. Sharbel's Maori em Belém. O convento tem dois edifícios, um dos quais ficou em grande parte destruído pelo fogo em 2015. Em 2018, a Ordem contribuiu para a reconstrução do rés-do-chão. Este ano, o projecto financiado permite restaurar a estrutura da cave e transformá-la numa cozinha para o mosteiro e visitantes.

A vitalidade da Igreja na Terra Santa através das palavras dos Vigários do Patriarcado

No início de Julho de 2021, o Patriarca de Jerusalém, Sua Beatitude, Monsenhor Pizzaballa nomeou o Bispo William Shomali para ajudar a orientar toda a Diocese de Jerusalém como Vigário Geral, substituindo-o na Jordânia pelo Padre Jamal Khader, que se tornou Vigário Patriarcal, residente em Amã. Em Israel, o Padre Rafic Nahra assumiu o cargo

de novo Vigário Patriarcal em Nazaré. O novo chefe do Vicariato dos Migrantes é agora o padre Nikodemus Schnabel, um religioso beneditino alemão, e o chefe do Vicariato de São Tiago dos Católicos de língua hebraica é o padre Piotr Zelazko, um padre polaco. Pai Daibes e Pai Nahra foram nomeados bispos auxiliares emmarço de 2022.

Entrevista cruzada com o Bispo Shomali, Vigário Geral da Diocese de Jerusalém, o Padre Jamal Khader, Vigário Patriarcal na Jordânia, e o Padre Rafic Nahra, Vigário Patriarcal em Nazaré, Israel.

Qual é a sua acção de graças após estes anos de serviço, o que guarda no seu coração após a grande missão cumprida?

Monsenhor Shomali: Agradeço ao Senhor pelos quatro anos e meio de serviço que passei na Jordânia. Pude conhecer a outra parte da diocese, que tem a maioria dos nossos fiéis de rito latino. Lembro-me das igrejas estarem cheias, especialmente aos domingos e sábados à noite. Lembro-me dos belos coros, especialmente de Tla el Ali, Webdeh, Escola Shmeisani, Sweifieh, Zerka, Madaba e Jubeiha... Lembro-me da nova igreja paroquial em Jubeiha, construída com a ajuda dos Cavaleiros e Senhoras do Santo Sepulcro, uma igreja que pode acolher 1.000 pessoas. É a maior e mais bela igreja da Jordânia! Obrigado aos Cavaleiros e Damas da Ordem e ao Grão-Magistério.

Não esquecerei a forte colaboração entre os nossos sacerdotes, diáconos e acólitos, nem a despedida calorosa dos fiéis e amigos que vieram ao Vicariato antes da minha partida para cumprimentar o meu sucessor, o padre Jamal Khader, e eu próprio.

Gostaria de agradecer ao Senhor que me apoiou, especialmente nas seguintes iniciativas.

Assim que cheguei à Jordânia, tomei consciência de um grande problema entre duas

tribos cristãs do sul. Entre eles havia ameaças

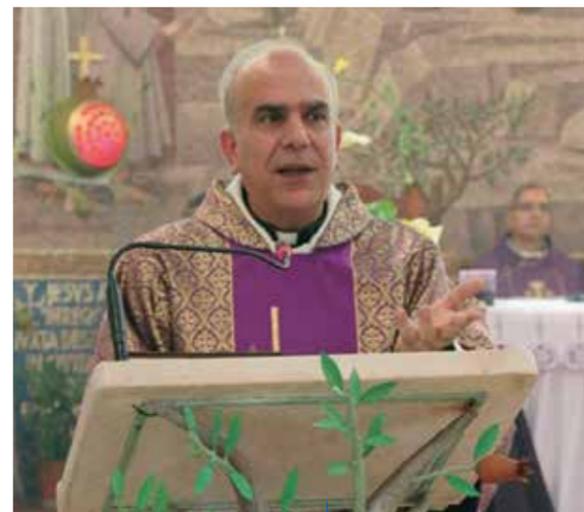


Monsenhor Shomali, bispo auxiliar, regressa a Jerusalém como Vigário-Geral, depois de ter servido o Patriarcado Latino na Jordânia.

de morte, um espírito de vingança e divisões diabólicas. Graças ao Vicariato Latino de Amã e a um grupo de padres do Patriarcado que tomaram a iniciativa

da reconciliação, esta história acabou bem. (<https://www.lpj.org/fr/posts/reconciliation-historique-entre-deux-grandes-familles-chretiennes-de-jordanie.html>).

Oito diáconos permanentes assistem os padres em várias paróquias. Sentimos a necessidade de os acólitos distribuírem a comunhão nas mis-



sas dominicais. Após um ano de preparação, foi-lhes entregue o ministério de professores e acólitos. Estes acólitos, todos casados e trabalhadores, são jovens, entusiasmados e dão satisfação através do seu trabalho voluntário.

Conseguimos reactivar o Concílio Jordano de Líderes Eclesiásticos em 2017. Bispos e representantes da igreja reúnem-se seis vezes por ano para discutir os desafios que os cristãos enfrentam. Juntos conseguimos lidar com a pandemia, especialmente no que diz respeito à abertura e encerramento de casas de oração, trabalhar juntos num livro de catecismo a ser submetido ao governo para ensino a todos os estudantes cristãos em escolas privadas e públicas. Obtivemos também do governo um pedaço de terra que se tornará um cemitério para os cristãos na parte norte de Amã...

A Jordânia tem onze milhões de habitantes, dos quais menos de 2% são cristãos. Os restantes são muçulmanos sunitas. Um dos organismos de diálogo é o Royal Institute for Interreligious Dialogue, fundado e presidido pelo Príncipe Hasan Bin Talal, tio do actual rei. De acordo com a tradição, o bispo latino de Amã é o vice-presidente do Instituto. Esta é uma oportunidade para recordar o apoio que a família real dá à minoria cristã na Jordânia. Muitas reuniões inter-religiosas tiveram lugar entre este Instituto Real e o Pontifício Conselho para o Diálogo

Monsenhor Jamal Daibes substituiu Monsenhor Shomali na Jordânia, como Vigário Patriarcal

Inter-Religioso. O diálogo é importante nestes tempos de radicalismo muçulmano e de islamismo político.

Devido às dívidas que estigmatizaram a Universidade Americana de Madaba (AUM) quando foi construída e que o Patriarcado teve de pagar vendendo terrenos, não foi interessante tornar-se subitamente presidente do Conselho de Administração... Aceitei por puro dever. A ajuda oferecida pelos leigos leais ao Patriarcado deu lentamente os seus frutos. O número de estudantes aumentou significativamente, foram lançados novos programas, sendo o mais recente um mestrado em gestão de risco. Uma residência universitária para raparigas, construída graças aos Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, alberga actualmente 70 estudantes do sexo feminino. Esperamos que a universidade floresça.

Mgr Jamal Daibes: Após dez anos de serviço na Universidade de Belém, como chefe do Departamento de Ciências Religiosas, e quatro anos como reitor do Seminário, passei quatro anos como pároco da Sagrada Família em Ramallah. Estes anos permitiram-me trabalhar na formação de leigos, seminaristas e catequistas. Em Ramallah, fui director da escola paroquial (durante dois anos) e depois director-geral das escolas do Patriarcado (também durante dois anos). "A colheita é abundante" (Mt 9,37), diz o Senhor. Há sempre trabalho a ser feito.

Mas o que eu guardo no coração é a urgência de anunciar a Palavra, na Universidade, no Seminário, na escola...no trabalho de preparação de pastores, de catequistas e de bons educadores esta deve ser uma prioridade da Igreja local. O Patriarcado fez grandes progressos neste domínio graças à ajuda dos nossos amigos Cavaleiros Damas do Santo Sepulcro. As escolas do Patriarcado são principal meio de continuarmos a nossa missão na Terra Santa.

O trabalho na paróquia foi uma benção para mim. O encontro com os paroquianos, a administração dos sacramentos, a colaboração com os leigos, tudo me ensinou o significado de ser um pastor. A paróquia é uma grande família e a solidariedade entre paroquianos faz com que



formem um só corpo, e uma comunidade viva no Senhor. Sentirei muito a falta da missa de domingo.

O Padre Rafic Nahra (de sotaina ao centro) é o novo vigário do Patriarcado em Israel. Pretende encorajar o trabalho em comum, no espírito do caminho sinodal em curso.

Monsenhor Rafic Nahra:

Antes dos meus quatro anos à frente do Vicariato de Santiago, tinha já feito parte, por mais de dez anos, da vida das comunidades católicas de expressão hebraica. Temos pequenas comunidades, mas muito comprometidas, numa atmosfera familiar de que sempre gostei. A equipa dos padres do Vicariato é também muito unida: pudemos construir juntos projectos pastorais muito bons, principalmente junto dos jovens e crianças. Agradeço a Deus que nos protegeu e abençoou face aos múltiplos desafios que enfrentámos. O contacto com o mundo judeu é dinamizador. Encontrei pessoas formidáveis no seu compromisso e na sua abertura de espírito. Foi também muito enriquecedor do ponto de vista intelectual e espiritual graças à riqueza e criatividade do pensamento judaico.

O meu contacto de proximidade com os trabalhadores migrantes e requerentes de asilo, ao longo destes quatro últimos anos, deu-me a oportunidade de encontrar muitas pessoas corajosas e generosas que viviam na maior pobreza. É inesquecível. É uma missão difícil, pois servir os migrantes -torna-nos de certa maneira actores da sua condição precária e obriga-nos a afrontar muitas das suas dificuldades materiais, administrativas e psicológicas. A minha curta experiência permitiu-me compreender muito melhor as exortações do Papa Francisco para se acolher, proteger, e integrar os migrantes. O nosso trabalho com os migrantes é muito fo-

cado nos jovens e nas crianças. Os momentos, infelizmente demasiado curtos, que pude passar junto dos bebés nas nossas creches foram, para mim, como um raio de sol nos momentos difíceis.

Como aborda cada um de vós a sua nova função, e quais são os principais desafios que têm de enfrentar no próximo ano?

Monsenhor Shomali: O plano pastoral está ainda a ser delineado com a ajuda dos nossos padres e sob a direcção do Patriarca de quem serei Vigário Geral. Gostaria de trabalhar no desenvolvimento da fé junto dos jovens e das nossas famílias. É o mais importante e é a razão pela qual a Igreja existe. Com a ajuda dos nossos padres e leigos, abriremos centros de educação da fé, centros bíblicos e catequéticos. Num futuro próximo, temos de trabalhar sobre o Sínodo dos bispos convocado pelo Papa Francisco, sobre o tema “Sinodalidade, comunhão e missão”. Continuarei a promover o diálogo ecuménico e interreligioso e a trabalhar na reforma litúrgica. Com efeito, como um dos frutos do trabalho da Comissão Litúrgica, da qual fiz parte, e graças à boa colaboração entre religiosos, padres e bispos, teremos um novo Missal de Altar em árabe, um trabalho gigantesco de 1 600 páginas começado há seis anos.

Mgr Jamal Daibes: Já vivi na Jordânia como pastor há mais de vinte anos! Temos uma comunidade viva e activa. Tenho muito a aprender sobre esta comunidade. A prioridade será o trabalho com os padres que estão directamente na vida pastoral. Por eles e com eles poderemos viver como Igreja na Jordânia.

As relações ecuménicas e interreligiosas são sempre um desafio. Como traduzir o ensino do

Evangelho e da Igreja no contexto da Jordânia? Trata-se de vivermos a nossa missão como Igreja neste contexto rico e algumas vezes difícil.

Temos 25 escolas paroquiais na Jordânia. Ajudar as escolas na sua missão como escolas católicas abertas a todos será uma preocupação constante que inclui a preparação de catequistas, o apoio financeiro, a planificação para o futuro...

Os leigos são activos e os movimentos laicos numerosos: os jovens, os escuteiros, as famílias jovens... Estes movimentos têm sempre necessidade do apoio da Igreja e de acompanhamento; estes movimentos são também o tesouro da Igreja da Jordânia.

O trabalho com a Universidade de Madaba é



muito importante pois é, na Jordânia, a única universidade que pertence à Igreja. Preciso de conhecer melhor a situação da

O diálogo inter-religioso é um aspecto muito importante na missão eclesial na Terra Santa.

Universidade, particularmente a sua missão e o seu trabalho quotidiano.

Como não vivi na Jordânia muito tempo, no início, a prioridade será dada a escutar: escutar os padres, os leigos, os que trabalham na vida pastoral; visitar as paróquias, encontrar pessoas, ouvir todos ajudar-me-á a compreender melhor as necessidades e a tomar as boas decisões para o bem da Igreja. Tudo isto será feito em colaboração com o Patriarca que está à frente da Igreja na Terra Santa.

Por fim, no Patriarcado Latino, nós sabemos que a Igreja da Terra Santa tem uma missão universal, católica. Nós temos de estar abertos à Igreja Universal e a caridade e a solidariedade dos Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro são uma prova da solicitude de toda a Igreja Católica para com a Igreja da Terra Santa. Continuaremos a nossa colaboração para bem da Igreja e Glória de Deus.

Monsenhor Rafic Nahra: Estou muito feliz por começar esta nova missão que o Patriarca me confia. Gostaria de encontrar sistematicamente as diferentes comunidades católicas em Israel: as paróquias, as comunidades religio-

mas masculinas e femininas, os responsáveis das escolas e dos hospitais, os movimentos eclesiais, etc. Gostaria de encorajar e desenvolver o trabalho em comum e uma pastoral em comum no seio da grande diversidade das realidades eclesiais presentes. O caminho sinodal, que Roma nos pede para fazermos este ano, deve-nos ajudar. Tenho duas prioridades. Primeiro a formação teológica dos leigos. O Patriarca dá grande importância à abertura de um

centro de formação teológica para os nossos leigos para que possam adquirir um conhecimento mais aprofundado de Cristo, uma maior ligação à Igreja e que tenham uma sólida formação para serem bons catequistas nas escolas e nas paróquias. Penso dar uma atenção prioritária a este projecto em formação. Em seguida, a pastoral dos jovens em Israel que precisa de ser desenvolvida e unificada. Os jovens e as crianças são as “meninas dos olhos” da Igreja. O diálogo interreligioso é igualmente muito importante. Estou já sensibilizado para ele pelas minhas anteriores missões e gostaria de me empenhar.

Entrevista conduzida por François Vayne



Investidura em Innsbruck, Tirol, Áustria (Wilten Abbey).

Testemunhos das Damas da Ordem

«Fui escolhida»

Anais Salamanca (Lugar-Tenência do Mónaco)

«Durante a crise do Covid 19, pude assistir a várias Missas dedicadas aos Cavaleiros e Damas por Zoom. Fiquei encantada por poder partilhar estas observações a partir da minha casa na presença da minha filha e do meu marido. Uma noite, para minha surpresa, recebi uma chamada, que para mim foi um sinal. Alguém tinha sonhado comigo e neste sonho falava-se da minha Investidura na Ordem...

Através de vários contactos com uma pessoa excepcional da Ordem do Santo Sepulcro e através de vários encontros com Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro, apercebi-me da extensão e importância desta missão.

Esta investidura é para mim uma honra; estou muito feliz por ter sido escolhida entre tantos outros. Mesmo hoje, ainda não sei se sou digna de receber este título, mas é certo que o acolhi, como um sinal vindo do além, fui escolhida! E esta escolha foi feita por uma razão precisa, para que eu possa cumprir, acompanhar, ajudar e estar disponível para os outros. Aplicarei toda a minha sinceridade, todo o meu amor e toda a disponibilidade que será necessária a este novo compromisso. Estou tão comovida por ver a



minha filha de sete anos a olhar para mim com olhos maravilhados por este acontecimento. Ela está tão orgulhosa, e permite-nos partilhar em conjunto os verdadeiros valores».

De facto, os valores da Igreja são muito importantes para nós. Em casa, reforçam as nossas relações de confiança, tornando-nos mais serenos e benevolentes. Agradeço ao Senhor por me ter dado esta oportunidade e farei o meu melhor para transmitir os verdadeiros valores da vida cristã ao máximo possível de pessoas que encontrar no meu caminho de vida”.

«Quero ajudar o meu próximo e contribuir para a paz na Terra Santa»

Colombe de Bocard (Lugar-Tenência da Suíça)

«Em 5 de Junho de 2021, tive a imensa honra de ser investida na Ordem do Santo Sepulcro. Esta celebração, tão bela quanto solene, comoveu-me muito. Concretizou o meu desejo de servir a Igreja, o Santo Padre, de me investir para apoiar os cristãos do Oriente e de cultivar a minha fé.

Como eu estava grávida do nosso segundo filho aquando da investidura, este compromisso assumiu um significado especial para mim. A gentil orientação e atenção da minha amiga Donata Krethlow-Benziger e do meu padrinho, Jean-Pierre de Glutz-Ruchtli, foram muito solidários durante este processo. Estou-lhes muito



grata.

O meu marido é Cavaleiro da Ordem de Malta. Assim sendo, através do nosso envolvimento nestas duas ordens da mesma família cristã, desejamos dar uma dimensão espiritual e caritativa às nossas vidas. Também para transmitir estes valores aos nossos filhos. Parece-me que os valores seculares cultivados pela Ordem do Santo Sepulcro: prudência, justiça, coragem, temperança, são mais actuais do que nunca. São fundamento da moral cristã, e devem ser mantidos no século XXI. Através deste compromisso, desejo ajudar o meu próximo e contribuir, à minha modesta maneira, para a paz na Terra Santa».

«Queremos ser daquelas pessoas com quem a Ordem pode contar»

Victoria Vergara y Martínez (Lugar-Tenência da Espanha oriental)

«O momento mais intenso e comovente da minha vida cristã foi a minha investidura na Catedral de Barcelona! A emoção já se tinha instalado no meu coração desde a candidatura e cresceu durante os dias de formação prévia que tivemos. Como neófita, e a única Dama a ser investida, tive a honra de representar todos os meus confrades, e de fazer um breve discurso aos meus agora irmãos de hábito. Resumo aqui o que disse nessa ocasião:

O que todos sentimos quando entramos para a Ordem é a gratidão de poder fazer parte desta grande família e de poder ajudar os irmãos na Terra Santa. Éramos um número pequeno, mas somos grandes na nossa capacidade de sermos úteis.

Dada a situação em que nos encontramos,

esta foi uma investidura há muito esperada, o que nos deu ainda mais energia para nos comprometermos. Tivemos tempo para reflectir sobre a responsabilidade deste compromisso. Queremos ser pessoas activas e envolvidas com as quais a Ordem pode contar, com iniciativas que aumentem todos os dias a nossa ajuda à Terra Santa (...).



Dama da Ordem e pugilista: a história de Teresa

«Ordem e disciplina» estas palavras sempre me acompanharam na vida! Sou a filha orgulhosa de um marechal Carabiniere e, desde muito jovem, fui educada para respeitar as regras, ouvindo repetidamente a mesma frase: «Ordem e disciplina!» Estas palavras, que são uma espécie de lei constitucional na família Mascione, moldaram-me ao longo dos anos, tanto espiritual como culturalmente.

Nasci em Pádua e cresci em Campobasso a partir dos 2 anos de idade. Depois de me formar como contabilista-programadora, sonhei com uma grande carreira, por isso inscrevi-me na universidade e obtive então uma licenciatura em Direito e, ainda muito jovem, comecei uma carreira profissional na área dos seguros, primeiro com um corretor e depois, imediatamente, com uma companhia de seguros, onde ainda hoje trabalho.

Estou muito orgulhosa por ter entrado para a Ordem, da qual me tinha aproximado inconscientemente há muitos anos, quando era criança e comecei a frequentar a igreja, coro, o oratório e o curso de catecismo para receber a primeira comunhão e encontrar Jesus com a minha primeira aproximação ao Evangelho, porque, como salientou o nosso Grão-Mestre, o Cardeal Fernando Filoni, «Pertencer à Ordem do Santo Sepulcro não vem de fora da Igreja, mas de dentro dela».

Há alguns anos conheci membros da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, uma vez que a sede da secção Abruzzo Molise e a delegação da Ordem se encontram na minha cidade: pessoas excepcionais, incluindo o reitor da secção, o Grande Oficial Carmine De Camillis, que me convidou para assistir às suas reuniões e a quem devo a minha apresentação na Ordem. No pri-



Uma Dama da Ordem no ringue.

meio encontro espiritual para o qual fui convidada, tive a oportunidade de aprender mais sobre a sua nobreza de espírito, a sua lealdade e dedicação à Ordem, o seu compromisso de testemunho, fé e caridade na Terra Santa, e fui seduzida, tanto que pedi com força e convicção para iniciar a viagem de formação e preparação, durante a qual a firme vontade e determinação de fazer parte deste maravilhoso mundo de solidariedade e amor se enraizou em mim.

Ser uma Dama da Ordem do Santo Sepulcro é para mim uma grande honra, um compromisso constante e permanente para com a Igreja Católica e para cada cristão, não só no plano financeiro, mas sobretudo espiritualmente, porque «aderir à Ordem significa ter a convicção do valor espiritual da sua adesão e, ao mesmo tempo, do grande valor da caridade» (citando o Cardeal Fernando Filoni - *E toda a casa se encheu com o cheiro do perfume*).

Desejo muito que, assim que a situação socio-económica e política melhore, poder ir à Terra Santa com os meus confrades e consorços. Ver o Santo Sepulcro, tocar e caminhar nos lugares onde Jesus viveu, ver as obras de caridade e sociais realizadas, incluindo a contribuição tangível da solidariedade material e espiritual que enviamos para ajudar os nossos irmãos e irmãs cristãos e as suas famílias que ali vivem em condições difíceis, é uma experiência humana e de fé que espero fazer e contar como



Teresa Mascione, que se tornou Dama da Ordem, pratica a sua vida cristã como uma formação desportiva, cultivando os valores da coragem e do respeito com perseverança.

oferece sempre novos desafios e a capacidade de reagir aos golpes. A luta não é apenas uma luta física. É uma reacção psicológica à adversidade, àquelas situações em que não importa se se ganha ou se se perde, mas que nos ensinam coragem e respeito.

Há ainda muita confusão e quase ignorância na comparação entre o boxe e as lutas de rua. Devemos olhar para este desporto com mais humanidade, quebrar o estereótipo da violência representada pelo desporto físico, e usar o termo certo para o definir: a nobre arte do boxe. É no final de um combate que tudo isto pode ser compreendido, com o abraço de dois pugilistas no final da luta. É um gesto que mostra que vencer um adversário não

testemunha cristã de uma parte da história milenar, em lugares onde o tempo parece ter parado. Disciplina, técnica, educação e ordem fazem também uma parte integrante do desporto que pratico há alguns anos no meu tempo livre, o boxe.

Comecei a praticar boxe gradualmente porque estava fascinada por este modo de vida que

significa superioridade, mas sim determinação e respeito mútuo.

Na raiz de cada luta há muitos sacrifícios, especialmente quando não se é tão jovem, como eu, e o trabalho ocupa a maior parte do dia, mas são estes sacrifícios que nos levam à vitória, e pessoalmente acompanharam-me à conquista do título de vice-campeã do boxe leve italiano em 2019.

Na cultura grega, a palavra «atleta» era usada para falar de uma figura mais complexa do que apenas um desportista; ele encarnava todas as virtudes e valores do ser humano, e posso dizer que me sinto como um Atleta, com um A maiúsculo, no ringue e fora dele, porque o desporto, como fonte de princípios, pode ser um lugar de inspiração para outros revitalizarem o compromisso cívico na sociedade, e um lugar para fazer crescer uma pessoa e educá-la na fé e no cristianismo através da prática das várias disciplinas. Foi sob esta óptica que foi publi-

cado o Código Europeu de Ética Desportiva, cujo princípio fundamental é o fair-play, que inclui as noções de amizade, respeito mútuo, honestidade e espírito de equipa. Todos os dias tento transmitir isto aos meus companheiros de equipa, especialmente aos mais novos, para que possam «dar o seu melhor», uma expressão utilizada repetidamente pelo Papa Francisco e pelo Cardeal Kevin Farrell no documento do Vaticano sobre o desporto, encorajando-os a tornarem-se pessoas melhores no mundo em todos os aspectos da vida, porque o esforço do desporto, a fim de atingir os objectivos estabelecidos, pode ser comparado, na área da fé, ao compromisso com a Igreja de manter uma vida cristã orientada para o bem e o amor ao próximo.

Teresa Mascione
Lugar-Tenência da Itália Central

Porque nos tornámos Dama e Cavaleiro?

Testemunho de um jovem casal, membros da Ordem

Alguns dos nossos Cavaleiros e Damas conheceram a Ordem na sua juventude, outros mais tarde; alguns ficaram profundamente comovidos com uma peregrinação à Terra Santa e decidiram agir em prol dos seus irmãos e irmãs cristãos que aí vivem, enquanto outros descobriram a Ordem através dos seus membros e das suas cerimónias de investidura. Qualquer que seja o caminho, o apostolado é o mesmo e é vivido dentro de uma comunidade local, com fé, solidariedade e um olhar para Jerusalém. Eis o testemunho de um jovem casal austríaco que aderiu à Ordem em 2018: Maria Stadler-Leiner e Clemens Stadler.

«Conheci a Ordem do Santo Sepulcro quando tinha nove anos de idade, quando o meu pai Andreas Leiner foi investido cavaleiro em Kremsmünster em 1993. Durante todo um fim-de-semana, juntamente com a minha mãe e os meus irmãos, compreendemos o que significa ser

acolhido de braços abertos numa comunidade de fé. O que mais me impressionou foram as relações interpessoais entre os membros da Ordem e o sentimento de simplesmente ser bem-vindo.

Dezasseis anos mais tarde, em Outubro de 2009, fiz a minha primeira peregrinação à Terra Santa com os meus pais. Durante cinco dias mergulhei num outro mundo. No primeiro dia da nossa estadia, fomos a uma escola para crianças surdas em Belém. Lembro-me ainda da alegria e gratidão das crianças e do acolhimento amoroso das Irmãs de São Vicente de Paulo. Fiquei também muito sensibilizada com a visita e a missa no seminário de Beit Jala. O importante papel da Ordem do Santo Sepulcro no apoio a estas instituições sócio-religiosas tornou-se imediatamente evidente para mim.

Outro momento forte foi sem dúvida o encontro com o então Patriarca Latino, Fouad Twal, e o seu bispo auxiliar, William Shomali. Tivemos a honra de celebrar o aniversário do Mons. Fouad Twal no Patriarcado e de participar na peregrinação ao

santuário de Deir Rafat. No decorrer de várias conversas, tomámos conhecimento da situação dos cristãos na Terra Santa. Desenvolvi então um desejo pessoal de apoiar o Patriarcado Latino e os cristãos que lá vivem.

Estou muito feliz e orgulhosa por ter encontrado na Ordem do Santo Sepulcro um lar religioso no seio do qual todos partilhamos a aspiração de fazer o bem aos nossos irmãos e irmãs da Terra Santa».

Maria Stadler-Leiner

«Graças a laços familiares e de amizade com os Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro, tenho tido o prazer de participar como convidado em várias reuniões e eventos, há mais de dez anos.

Isto proporcionou-me oportunidades extraordinárias de intercâmbio intelectual tanto sobre temas religiosos como seculares, permitindo-me ganhar uma compreensão mais profunda sobre os grandes e assustadores desafios que os cristãos que vivem na Terra Santa enfrentam.

Fiquei repetidamente impressionado com a cordialidade das relações entre os membros da Ordem, bem como pela forma como comunicam com os não membros. Recordo, em particular, experiências emocionantes nas cerimónias de investidura em Linz (2006) e Burgenland (2008), onde tive a oportunidade de participar em tarefas organizacionais e administrativas, bem como a de ser motorista dos convidados internacionais, o que me deu a oportunidade de participar em conversas interessantes com as mais altas autoridades da Ordem.

A partir daí, e encorajado por muitos outros encontros com membros, a necessidade de apoiar os nossos companheiros na fé, da Terra Santa, tornou-se uma preocupação pessoal, e foi para mim uma enorme honra tornar-me Cavaleiro da Ordem em Setembro de 2018. A investidura assumiu uma dimensão ainda mais especial, pois teve lugar na basílica onde a minha mulher - também Dama da Ordem - e eu nos casámos».

Clemens Stadler



Partilhar experiências vividas pelos membros da Ordem em todo o mundo

Algumas Lugar-Tenências e Delegações Magistrais partilharam conosco as suas experiências do ano passado, dando-nos a oportunidade de escrever três artigos sumários sobre diferentes temas, ilustrando a actividade dos membros da Ordem nos cinco continentes.

Eventos comunitários organizados apesar da crise sanitária

Durante anos, tem sido uma tradição na Lugar-Tenência espanhola oriental aproveitar as férias de Dezembro para organizar uma peregrinação à Terra Santa. Esta peregrinação está, como é lógico, aberta a todos os membros da Ordem, a fim de cumprir a obrigação de todos os Cavaleiros e Damas fazerem uma peregrinação ao Santo Sepulcro de Jerusalém pelo menos uma vez na sua vida, mas também à família e amigos a quem podem transmitir o seu amor pela terra de Jesus Cristo e a preocupação da Ordem pela comunidade cristã na Terra Santa. No entanto, devido à pandemia de Covid-19, a última peregrinação que pôde ser feita foi em 2019. A Lugar-Tenência optou por fazer uma peregrinação virtual. Durante esta peregrinação, que durou cerca de uma hora e meia, os participantes, com a ajuda de fotografias tiradas durante peregrinações anteriores, puderam visitar os lugares geográficos na Palestina que marcaram as principais etapas da vida de Nosso Senhor. Todos ficaram com um melhor conhecimento da terra de Jesus e uma maior consciência das necessidades dos nossos irmãos e irmãs que lá vivem.

Em Portugal, o lançamento da versão portuguesa do livro do Grão-Mestre da Ordem, Cardeal Fernando Filoni, sobre a espiritualidade da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, teve lugar a 4 de Novembro de 2021, na Igreja

Capitular da Lugar-Tenência, a Igreja do Santo Condestável, em Lisboa. A seguir à Santa Missa, o Grão-Prior da Lugar-Tenência, o Cardeal Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, foi convidado pelo Lugar-Tenente de Portugal, Coronel Bartolomeu Nuno de Guanilho Costa Cabral, a apresentar esta obra, na qual o Grão-Mestre da Ordem oferece meditações sobre a paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, com base nos relatos evangélicos. Estas meditações dão vida aos Lugares Santos de forma tão viva para os leitores, que constituem uma experiência espiritual muito enriquecedora, especialmente para aqueles que estão dispostos a lê-las em oração.

O Lugar-Tenente esloveno continuou a sua actividade através de reuniões virtuais. Cada reunião foi marcada por intercâmbios sobre a história da Ordem, as regras da Ordem, e o ensino do Papa Francisco, enquanto se preparava a tradução do livro do Grão-Mestre, Cardeal Filoni, sobre a espiritualidade da Ordem. No Verão, a pandemia diminuiu um pouco e o Lugar-Tenente conseguiu fazer a tradicional peregrinação de um dia a uma das réplicas do Santo Sepulcro na Eslovénia. Construída em 1752, a réplica do Santo Sepulcro perto de Moravče, a 30 km de Liubliana, oferece uma experiência espiritual extraordinária.

Na Rússia, a Ordem do Santo Sepulcro as-



sinou um contrato oficial com uma editora para o primeiro livro em língua russa sobre a história e as actividades actuais da Ordem. Na Primavera de 2022, o livro deverá ser impresso e disponibilizado aos leitores. Ao contrário da Ordem de Malta, cuja história está intimamente ligada à da Rússia (isto é particularmente verdade para o final do século XVIII, quando o imperador russo Paulo I foi eleito Grão-Mestre dos Cavaleiros de São João), a

uma reprodução do Santo Sepulcro na Eslovénia, lugar de peregrinação de Cavaleiros e Damas.

de da Ordem com base no livro do Grão-Mestre.

No México, a pandemia foi difícil para todos, mas um dos eventos organizados pela Lugar-Tenência foi a Hora Eucarística para a Paz na Terra Santa, na capela da casa onde vivem os bispos auxiliares da Arquidiocese do México, dois dos quais estiveram presentes. O vídeo desta oração foi transmitido pelos meios de comunicação social da arquidiocese e partilhado doze mil vezes, destacando também a missão da Ordem em toda a América Latina.

O segundo ano da pandemia foi um ano di-

Ordem do Santo Sepulcro é conhecida apenas por um grupo relativamente pequeno de historiadores russos. Não houve até agora publicações russas sobre a história da Ordem, e os textos sobre a situação actual dos cristãos na Terra Santa são também raros. No momento em que a iniciativa de publicar um livro sobre a Ordem estava a tomar forma, o historiador russo Vitaly Zadvorniy - editor da Enciclopédia Católica Russa e autor de numerosas obras sobre a história da Santa Sé - juntou-se às fileiras dos Cavaleiros e das Damas.

No Quebeque, na festa de São Pio X, celebrada a 21 de Agosto, foram investidos cinco novos membros. Durante a Vigília, a nova Lugar-Tenente, Mireille Éthier, tomou posse oficialmente. Entre as actividades propostas durante o ano por esta Lugar-Tenente canadiana, a recordação «E a Casa Inteira Ficou Cheia do Perfume do Bálsamo», também aberta à Francofonia Europeia, foi uma oportunidade para aprofundar a espiritualida-

fícil na Colômbia, tal como em todo o mundo, com o impedimento de encontros pessoais para trabalhar com liberdade de movimentos. No entanto, o livro do Grão-Mestre sobre a espiritualidade da Ordem foi uma luz para os Cavaleiros e Damas na sua jornada como testemunhas para professar a fé cristã, trabalhando com alegria e generosidade para pôr em prática o compromisso assumido ao serviço dos habitantes da Terra Santa. Adriana Mayol, a Lugar-Tenente, como-vida com esta leitura, aceitou uma entrevista num jornal colombiano que foi vista por uma pessoa no Equador... Uma pessoa que se sentiu tocada pelo testemunho da Lugar-Tenente tornou-se Cavaleiro, estando a preparar o estabelecimento de uma futura Delegação Magistral no

seu país vizinho. Esta história encoraja cada um e cada uma a testemunhar a sua esperança, para que cresça por todo o lado o amor pela Terra Santa e o desejo de fazer da sua própria vida uma «terra santa».

No Brasil, no Rio, o retiro anual da Ordem foi realizado em Novembro de 2021, de forma virtual, reunindo pessoas de quase todo o país, mas também com participantes de Inglaterra, Itália e Portugal. A apresentação do livro de espiritualidade do Cardeal Filoni foi um ponto alto, despertando em todos o desejo de fazer dele o seu livro de cabeceira para que a espiritualidade da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém esteja constantemente incarnada na vida quotidiana.

A Festa de Nossa Senhora da Palestina

Padroeira da Ordem, Nossa Senhora da Palestina, é homenageada em todo o mundo todos os anos, geralmente no último domingo de Outubro, o mais próximo da data da festa litúrgica, a 25 de Outubro. Os membros da Delegação Magistral croata e a Lugar-Tenência Eslovena celebraram juntos esta festa. Também estiveram presentes na celebração os candidatos croatas em processo de preparação para se tornarem Cavaleiros e Damas do Santo Sepulcro. A celebração teve lugar na Igreja Barroca de Nossa Senhora de Jerusalém em Trški Vrh, uma aldeia perto de Krapina, uma cidade no norte da Croácia, perto da fronteira eslovena. Na igreja construída no século XVIII, é venerada uma imagem milagrosa de Nossa Senhora de Jerusalém, trazida da Terra Santa



Entre outros testemunhos recebidos das Lugar-Tenências e sobre a Festa de Nossa Senhora Rainha da Palestina, a experiência da Polónia aqui, numa bonita fotografia que fala por si.

no século XVII.

Entre as Lugar-Tenências italianas, a da Itália Meridional Adriática celebrou esta solenidade no domingo dedicado ao Dia Mundial das Missões, na igreja de S. João Baptista em Fasano. O Lugar-Tenente Ferdinando Parente concluiu a reunião com uma breve reflexão sobre o signi-



ficado histórico e espiritual desta festa oficial da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém.

Os Cavaleiros e Damas da Delegação Magistral para a África Austral celebraram a festa da Padroeira da Ordem com o Grão-Prior, Arcebispo da Cidade do Cabo. A celebração tomou a forma de uma Missa na capela da Chancelaria Arquidiocesana, durante a qual o Grão-Prior sublinhou a necessidade de rezar por aqueles que vivem na Terra Santa. O almoço foi uma oportunidade para descontraírem juntos. Com a chegada da pandemia do Covid-19 à África do Sul no início de 2020 e o anúncio da contenção, as restrições tinham tornado impossível a organização de tal reunião. Graças à flexibilização das restrições no início de 2021, também se pôde realizar uma manhã de recolção de Quaresma.

Na Nova Zelândia, os membros não puderam encontrar-se como Ordem para celebrar a festa de Nossa Senhora da Palestina, devido aos constrangimentos da pandemia. Seguiu-se a transmissão ao vivo das missas em Roma e Deir Rafat, na Palestina. No início da Missa em Deir Rafat, o Patriarca Latino de Jerusalém, Sua Beatitude Pierbattista Pizzaballa, deu as boas-vindas a todos os membros ligados à celebração

Nossa Senhora da Palestina foi igualmente festejada nas Filipinas, graças aos meios tecnológicos de telecomunicações que muito se desenvolveram durante a pandemia.

meios de comunicação social do Vaticano à meia-noite do dia 7 de Maio, apenas um dia antes da peregrinação dos Cavaleiros e Damas. Os filipinos veneram a Virgem Maria. Ela é a padroeira do seu país, honrada como Nossa Senhora da Imaculada Conceição. A peregrinação virtual da Ordem, feita no meio de uma pandemia, foi muito edificante e espiritualmente enriquecedora e alguns membros foram convidados a partilhar experiências pessoais da sua fé. Foi muito tocante e significativo ver casais - Dama e Cavaleiro - a rezar com grande fervor e piedade.

Os membros da Delegação Magistral para a África austral celebraram também eles condignamente, a padroeira da Ordem.



Os Projectos que asseguram uma ligação directa entre as Lugar-tenências e a Terra Santa

Manter uma ligação viva com a Terra Santa é uma experiência vivida de maneiras diferentes pelos nossos membros, mas sempre de uma forma muito intensa.

Para além do apoio financeiro que é enviado mensalmente ao Patriarcado Latino para despesas institucionais, escolas e seminários, e que em muitos aspectos assegura a continuidade das actividades centrais da vida da diocese, a possibilidade de manter uma ligação directa e privilegiada com uma pequena entidade permite às Lugar-Tenências e aos seus membros conhecer a vida local, estabelecer relações amigáveis e criar laços profundos.

Com isto em mente, as Lugar-Tenências favorecem frequentemente uma relação de continuidade com certas realidades ou certos tipos de projectos. A Lugar-Tenência para o Luxemburgo, que tem cerca de quarenta membros, especifica que a escolha do projecto financiado em 2021 a partir da lista de pequenos projectos acordados entre o Grão-Magistério e o Patriarcado Latino de Jerusalém «está na continuidade do projecto financiado pela Lugar-Tenência em 2020». De facto, durante os últimos dois anos, os Cavaleiros e Damas do Luxemburgo ajudaram na instalação ou actualização de sistemas de informação. Em 2021 em particular, o serviço de capelania do grupo de jovens cristãos em Jabal Amman, Jordânia, beneficiou disso, com um projecto de remodelação da principal sala de reuniões e equipamento informático adequado para a realização de conferências, conversas e actividades à distância durante a pandemia.

Os membros da Ordem planeiam sempre visitar os projectos que apoiam durante a sua peregrinação à Terra Santa. Por exemplo, os Cavaleiros e Damas do Luxemburgo estão ansiosos pela sua peregrinação em Junho/Julho de 2022



As Lugar-Tenências organizam eventos locais – como se pode ver aqui durante uma quermesse de Natal na Áustria – para recolha de fundos destinados à Terra Santa.

para poderem visitar a Jordânia e ver em primeira mão como o seu apoio tornou este projecto possível, e para se encontrarem com as pessoas que dele beneficiam.

A Lugar-Tenência para a Irlanda, que tem o mesmo laço de afecto com uma pequena realidade específica, contou-nos a sua experiência com a comunidade cristã de Bir Zeit, uma cidade a sete quilómetros a norte de Ramallah: a Lugar-Tenência contribuiu primeiro para a renovação do salão paroquial que é agora utilizado em várias actividades pelos paroquianos e pelos alunos da escola vizinha, e depois decidiu continuar esta relação já estabelecida e comprometer-se a completar o trabalho de impermeabilização do chão da paróquia. Também para os Cavaleiros e Damas irlandeses, a peregrinação é uma oportunidade para experimentar e reforçar os laços com uma comunidade que tem nomes e rostos: «Durante a peregrinação de 2019, 50 membros irlandeses e seus amigos conheceram o pároco, visitaram o salão paroquial, conheceram os estudantes e rezaram na igreja. Todos

ficaram impressionados com o entusiasmo da população local».

Entre as várias Lugar-Tenências que têm o prazer de visitar, não tanto os projectos que apoiam, mas as pessoas que deles beneficiam, a Lugar-Tenência Ocidental dos EUA teve a sorte de poder viajar à Jordânia em Agosto de 2021 para assistir à ordenação dos novos padres do Patriarcado. Desde 2005 que a Lugar-Tenência dos EUA tem apoiado o programa Adoptar Um Seminarista, que patrocina seminaristas do Seminário Patriarcal em Beit Jala com bolsas de estudo todos os anos. «Que alegria recebemos ao sermos adoptados como filhos de Deus através da graça do Seu Filho Jesus Cristo». E que grande bênção é, sermos capazes de adoptar e cuidar dos seminaristas na Terra Santa», dizem os membros da Lugar-Tenência Ocidental dos EUA, que nos dizem que ainda rezam por estes rapazes e mantêm uma correspondência com eles. Numa carta à Lugar-Tenente Margaret Romano, o reitor do seminário, Padre Bernard Poggi, escreveu: «Quero agradecer-lhe pela sua iniciativa... A vossa presença e apoio ao seminário é uma maravilhosa expressão do vosso amor pela Terra Santa e pelos seus futuros sacerdotes.

Gaza é outra realidade que está particularmente próxima do coração dos nossos membros, e vários projectos estão a ser levados a cabo em benefício da população local, especialmente a muito pequena comunidade cristã de cerca de mil crentes numa

A ajuda da Ordem permite por exemplo criar postos de trabalho aos jovens em Gaza.



população de dois milhões. Desde 2018, a Lugar-Tenência alemã da Ordem tem enviado fundos para facilitar a entrada de jovens cristãos no mundo do trabalho em Gaza, pagando-lhes um salário em cooperação com empresas locais. Desde o início do Programa de Criação de Emprego, mais de 40 jovens puderam utilizar os seus conhecimentos e competências para desenvolver actividades empresariais no terreno: jovens farmacêuticos, especialistas em TI, ou assistentes de saúde trabalharam e ganharam um salário decente. Graças a este programa de formação", explica o Padre Gabriel Romanelli, pároco em Gaza, «as hipóteses de encontrar um emprego permanente no mercado de trabalho tornam-se muito maiores. Vários participantes no programa encontraram um emprego numa empresa, embora a taxa de desemprego seja extremamente elevada, especialmente para os jovens. Alguns dos nossos jovens puderam alugar ou comprar um apartamento e até dar o passo para se casarem, agora que têm um salário.

A Lugar-tenência do Norte Central dos EUA também decidiu investir num projecto em Gaza relacionado com a escola e paróquia da Sagrada Família, incluindo o financiamento do acampamento de verão com a duração de um mês, para cerca de 200 crianças. «O campo de Verão proporciona um ambiente positivo para as crianças cristãs e muçulmanas que o frequentam. A maioria destas crianças sofre de transtorno de stress pós-traumático. Na escola e no campo, conhecem-se e tornam-se amigos», explica o Lugar-Tenente, sobre o projecto.

Em Gaza, outro pequeno projecto foi assumido pela Lugar-tenência do Norte de Itália, que contribuiu para a renovação da casa das Irmãs do Verbo Incarnado, que estão muito envolvidas em actividades pastorais e humanitárias com a comunidade local. A mesma Lugar-tenência também decidiu afectar parte dos seus fundos à restauração do sistema de recolha da água da chuva, da sede do Patriarcado Latino. Para além destes pequenos projectos, a Lugar-Tenência para o Norte de Itália informa que em 2021 pôde receber e enviar ao Grão-Magistério as 5 por mil contribuições recebidas através da Fun-



dação religiosa «Opera per la Venerazione dei Luoghi Santi e del Santo Sepolcro» («Trabalho para a Veneração dos Lugares Santos e do Santo Sepulcro») criada pela Lugar-Tenência em 2013: Fala-se de cerca de 100.000 euros que a Lugar-Tenência deseja atribuir a bolsas de estudo para estudantes cristãos que frequentam as escolas do Patriarcado Latino de Jerusalém.

Também no domínio da educação, o Lugar-Tenente da Bélgica tem vindo a enviar ajuda à escola espanhola em Jerusalém dirigida pelas Missionary Daughters of Calvary desde 2017, patrocinando doze alunos. «O custo por estudante é de cerca de 1.000 euros por ano, mas as irmãs também recebem estudantes que não podem pagar pela sua escolaridade», escrevem os membros belgas. E é para apoiar estas situações que os Cavaleiros e Damas intervêm, em alguns casos até pagando pensão de alimentos aos jovens cujas famílias se encontram em pobreza absoluta.

A Lugar-Tenência austríaca também tem uma longa história com muitas realidades na Terra Santa. Desde 2001, a sua Comissão para a Terra Santa quis envolver-se na procura de formas de fornecer apoio financeiro às famílias cristãs e decidiu fazê-lo através da compra de produtos fabricados na Palestina. Inicialmente, a acção centrou-se nos produtos de madeira de oliveira, aos quais se juntou, durante mais de dez anos, a distribuição de azeite produzido em Taybeh, uma aldeia cristã a quinze quilómetros a nordeste de Jerusalém. Desde 2009, a Lugar-tenência conseguiu vender mais de 135.000

) A educação é sempre uma prioridade da Ordem para iluminar os corações e favorecer a paz na terra Santa.

Finalmente, o azeite virgem extra de Taybeh é utilizado por todas as dioceses austríacas como o azeite sagrado consagrado durante a Missa Crismal. «Graças à iniciativa do azeite, conseguimos melhorar a situação económica da comunidade Taybeh e dos seus habitantes. Os lucros desta iniciativa têm sido utilizados para apoiar outros projectos na Terra Santa», os membros austríacos da Ordem têm o prazer de o dizer.

Outras Lugar-Tenências estão envolvidas na angariação de fundos, que é realizada de forma especial em certos momentos importantes, tais como reuniões e investigações anuais, ou celebrações especiais organizadas com outras entidades ligadas à vida diocesana. A Delegação Magistral para a Noruega, por exemplo, colaborou com a Cáritas na organização de uma missa de angariação de fundos para ajudar a população da Terra Santa afectada pela crise pandémica. Por seu lado, a Lugar-Tenência do Norte dos EUA organizou com sucesso a sua reunião de Agosto em Sioux Falls com a participação de mais de 500 Cavaleiros e Damas. Esta foi uma oportunidade de ouvir notícias directamente da Terra Santa, o que deu um impulso ainda maior à solidariedade. De facto, após os testemunhos de Sami el-Yousef, director administrativo do Patriarcado, e George Bannoura, proprietário de um negócio de artesanato em Belém, vários membros desejaram dar uma contribuição adicional para uma colecta especial que ultrapassou os 100.000 dólares só no decurso do fim-de-semana. Para além desta iniciativa espontânea, a Lugar-Tenência também decidiu financiar integralmente o fundo de bolsas de estudo de enfermagem da Universidade de Belém, no valor de 100.000 dólares.

garrafas de azeite, enviando 637.000 euros para a Terra Santa, a maioria dos quais foi reinvestida em projectos locais. Esta actividade envolve as Secções e Delegações austríacas da Ordem que promovem activamente as vendas através de vários canais.

A grande influência do livro sobre a espiritualidade da Ordem

Nos Estados Unidos, quase 10.000 Cavaleiros e Damas receberam-no de presente

O Livro - *E a Casa Inteira Ficou Cheia do Perfume do Bálsamo. Para uma Espiritualidade da Ordem do Santo Sepulcro* - escrito pelo Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre, foi um belo presente para os membros da Ordem. A ideia orientadora do livro é a de colocar a espiritualidade dos nossos membros na vanguarda da nossa Ordem. Sua Eminência salienta que «é a própria Ordem que dá importância primordial à santidade dos seus membros e aspira a ser um instrumento para o desenvolvimento e aprofundamento do progresso espiritual de cada um, no ambiente onde a fé é praticada e vivida». (p. 7 para a versão portuguesa)

Em Julho de 2021, através da generosidade da Dama Shirley e da família do falecido Sir Charles Drury, uma cópia da versão inglesa do livro foi enviada a todos os 9.800 membros na América do Norte. A família Drury financiou a impressão e distribuição destas cópias, um presente maravilhoso para os nossos membros.

A espiritualidade do livro foi utilizada como base de discussão. O desenvolvimento de uma relação pessoal mais profunda com Nosso Senhor leva a um maior amor e apoio à Igreja Católica e à sua presença cristã na Terra Santa. Um Lugar-Tenente relatou ter «recebido muitos comentários positivos sobre esta poderosa mensagem de salvação... a nossa Ordem não é uma instituição de caridade que procura doações, mas uma entidade religiosa cuja missão é a salvação das almas».

Na sua gravação vídeo de Outubro para a América do Norte, Sir Matthew Bunson, Ph.D., deu uma excelente visão geral do carácter espiritual do livro de Sua Eminência. O Dr. Bunson, membro da Ordem, autor prolífico e comentador católico, ajudou a traduzir o livro de Sua Eminência do italiano para o inglês. Estas transmissões mensais são gravadas, pelo que pode rever a apresentação do Dr. Bunson em <https://eohsj-northamerica.org/>, clicando na gravação vídeo de Outubro.

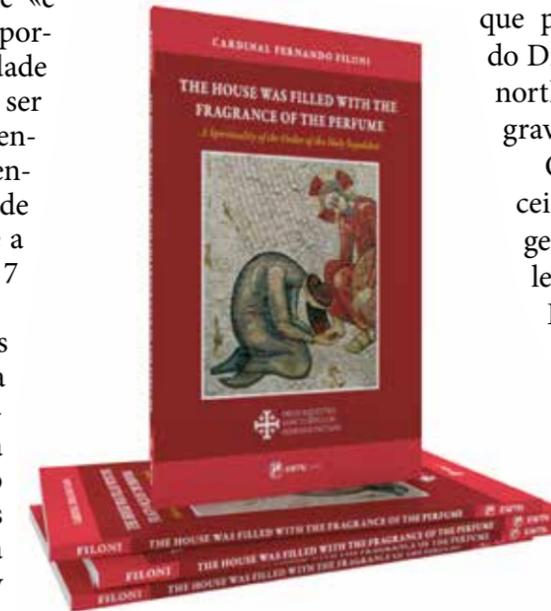
O generoso presente financeiro da família Drury e o generoso dom de tempo e talento para a tradução do Dr. Bunson são representativos da espiritualidade encontrada no livro de Sua Eminência e reflectem a generosidade de todos os nossos Cavaleiros e Damas. Os membros da América do Norte estão gratos a Sua Eminência pela clareza

da sua orientação espiritual e por receberem este livro como um presente.

A versão inglesa do livro é publicada e comercializada pela EWTN Publishing e Sophia Institute Press, e pode ser encomendada online em <https://www.sophiainstitute.com/products/item/the-house-was-filled-with-the-fragrance-of-the-perfume-case-of-80>

Thomas Pogge KGCHS

Vice-Governador Geral para a América do Norte.





O Príncipe do Mónaco, Cavaleiro de Colar da Ordem do Santo Sepulcro

As cerimónias de investidura da dinâmica Lugar-Tenência do Mónaco foram presididas pelo Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem do Santo Sepulcro, nos dias 1 e 2 de Outubro de 2021, na presença do Arcebispo Dominique-Marie David, Arcebispo do Mónaco e Grão-Prior da Lugar-Tenência, que fez uma bela homilia durante a vigília de oração (cujo texto é publicado nas nossas páginas).

O Príncipe Alberto II, que participou na Missa das Investiduras na Catedral do Mónaco a 2 de Outubro, recebeu o Cardeal no seu Palácio acompanhado pelo Governador Geral Leonardo Visconti di Modrone, pelo Chan-

celer Alfredo Bastianelli, pelo Lugar-Tenente do Mónaco, Dr. Hubert Perrin, e por membros de uma pequena delegação da Ordem.

O Soberano conduziu um briefing e depois teve uma reunião individual com o Grão-Mestre antes de este lhe apresentar a insígnia de «Cavaleiro de Colar» da Ordem do Santo Sepulcro, como sinal de reconhecimento das acções realizadas na Terra Santa pelo Principado do Mónaco. Em troca, o Príncipe Alberto retribuiu ao Cardeal Filoni com a insígnia de uma alta distinção na Ordem dos Grimaldi. A visita foi pontuada pela apresentação de um cheque de apoio às actividades da Ordem e por um almoço nos jardins do Palácio.

Prontos a envergar «o equipamento de combate dado por Deus»

Homilia de Mons. Dominique-Marie David, arcebispo do Mónaco, na Vigília de Oração que precede a Investidura

Como sabemos, o rito da vigília de oração que nos reúne nesta noite e a cerimónia de investidura que iremos celebrar amanhã são duas partes do mesmo acto solene. No Prefácio do Ritual revisto para as celebrações da Ordem, o nosso Grão-Mestre, Cardeal Filoni, diz: «É extremamente significativo que um novo Cavaleiro e uma nova Dama vivam estes momentos num espírito de recolhimento e alegria, apoiados pela estima e afeto dos outros membros».

«Um espírito de recolhimento» antes de mais, porque estamos conscientes da importância e seriedade das acções que empreendemos na santa presença de Deus.

«Um espírito de alegria», porque sabemos que somos amados livremente, incondicionalmente, e que o acolhimento de novos cavaleiros e damas gera nos nossos corações uma imensa acção de graça.

«Apoiados pela estima e afecto dos outros membros»: é um acontecimento familiar que nos reúne e reforça os laços que nos unem num mesmo apelo e ao serviço duma mesma missão.

No mesmo Prefácio podemos ler também: «estar consciente de que o Ressuscitado nos chama pelo nome e nos escolhe para uma nobre missão eclesial ajuda-nos também a responder com generosidade ao compromisso que assumimos».

Caros amigos, o Cristo ressuscitado chama-vos pelo vosso nome, tal como na Primeira Leitura, Deus, o bem-amado, chama por Jerusalém, qual como uma

noiva, pelo seu nome.

E é em nome deste amor que Deus vos escolhe esta noite para serem guardas, para serem aqueles que vigiam nas muralhas de Jerusalém. Esta vigília é antes de mais a da fé que, diz o profeta, mantém acordada a memória do Senhor.

É também a da oração, onde o nosso Construtor vem para nos esposar. É, enfim, o relógio da caridade, que nunca descansa.



Monsenhor David reza com os membros da Ordem, durante a Velada de Oração que antecedeu a Investidura de Cavaleiros e Damas no Mónaco, em Outubro de 2021

A Terra Santa no coração dos artistas

Chateaubriand, peregrino no Santo Sepulcro

No *Itinerário de Paris a Jerusalém*, publicado em 1811, Chateaubriand relata a longa viagem que fez ao Oriente, de Julho de 1806 a Junho de 1807. Renovando uma tradição milenar, reabriu o caminho das peregrinações ao Túmulo de Cristo e devia ser seguido, ao longo do século XIX, por muitos artistas e escritores (Lamartine, Nerval, Flaubert, Vernet, etc.). Um dos principais objectivos da sua viagem foi visitar os Lugares Santos, que ele afirmou empreender com a piedade de um peregrino e a coragem de um cruzado. As dificuldades não faltaram pelo caminho, particularmente porque as relações franco-turcas, prejudicadas pela recente campanha egípcia de Bonaparte, ainda a tentar normalizar e os franceses não eram muito bem vistos no Levante. O autor do *Génio do Cristianismo* tinha, portanto, uma visão bastante pouco amável do mundo islâmico, como mostram muitas passagens do *Itinerário*.

Chateaubriand ficou apenas alguns dias na Cidade Santa, que visitou enquanto relia a obra de Tasso, *Jerusalém Entregue*. Mas pouco antes de partir, ainda teve tempo para ser cavaleiro do Santo Sepulcro: «Os Padres da Terra Santa queriam fazer-me uma honra que eu não tinha pedido nem merecido. Em consideração aos pequenos serviços que, segundo eles, eu tinha prestado à religião, pediram-me que aceitasse a Ordem do Santo Sepulcro». O autor mostra uma certa falsa modéstia neste parágrafo, para a pesquisa de Emile Malakis, que publicou uma edição crítica do *Itinerário* em 1946, e Fernande Bassan (*Cha-*

teaubriand et la Terre Sainte - 1959) demonstram que foi ele de facto quem solicitou o título de cavaleiro e não os Franciscanos, que lho ofereceram espontaneamente (beneficiou também da recomendação premente do General Sébastiani, então embaixador francês em Constantinopla). Contudo, ele estava longe de ser desmerecedor, pois os perigos da peregrinação que ele ajudou a reanimar eram muito reais na altura, mesmo se o relato que ele dá tende a exagerar a sua extensão.



No *Itinerário*, depois de mencionar brevemente a história da Ordem do Santo Sepulcro, Chateaubriand descreve a cerimónia de dúvida, que teve lugar a 12 de Outubro de 1806. «Saímos do convento á uma hora e fomos para a Igreja do Santo Sepulcro. Entrámos na capela que pertence aos Padres Latinos; as portas foram cuidadosamente fechadas por medo que os turcos vissem as armas, o que custaria a vida aos Religiosos. O Guardiã [o Custódio] vestido com as suas vestes pontifícias; as lamparinas e velas foram acesas; todos os

Irmãos presentes formaram um círculo à minha volta, com os braços cruzados sobre o peito. Enquanto cantavam o Veni Creator em voz baixa, o Guardiã [o Custódio] subiu ao altar, e eu ajoelhei-me aos seus pés. As esporas e a espada de Godofredo de Bulhão foram retiradas do tesouro do Santo Sepulcro, e dois Religiosos de pé, ao meu lado, segurando as veneráveis relíquias. O oficiante recitou as orações habituais e fez-me as perguntas usuais. Depois, calçou-me as esporas, bateu-me três vezes com a espada e abraçou-me. Os Religiosos entoaram o Te Deum, enquan-



sede diligentes na súplica por todos os fiéis» (Efésios 6:18).

Vós que estais prestes a ser investidos, conscientes da graça que vos é concedida, desejais responder com confiança e generosidade ao apelo de Cristo e da Igreja. A

Igreja, por sua vez, acolhe com alegria e gratidão a vossa disponibilidade.

De agora em diante, a Igreja espera-vos com Maria, aos pés da cruz, com os vossos olhos voltados para Aquele que nos amou ao extremo... para vos ensinar a amar como Ele.

A Igreja espera-vos com José de Arimateia junto ao túmulo onde o corpo de Jesus acaba de ser depositado com honra e respeito... para vos ensinar a cuidar dos membros feridos do Corpo de Cristo.

A Igreja espera-vos, com Maria Madalena e as santas mulheres da manhã de Páscoa... para vos ensinar a levar a Boa Nova que revira os corações e transforma o mundo.

Eminência, num artigo recente, convidou-nos a «*estar diante do túmulo vazio de Cristo e ter a comovente experiência de Maria Madalena, a quem foi perguntado: Quem procurais?»* Que esta noite possamos encontrar Aquele que os nossos corações amam e procuram, que possamos responder à nossa vocação participando na missão da Igreja, anunciando a todos a Alegria do Evangelho, sem esquecer de apoiar, de todas as formas possíveis, a Terra Santa e os nossos irmãos e irmãs que, a partir daí, rezam por nós e contam connosco. Assim seja!

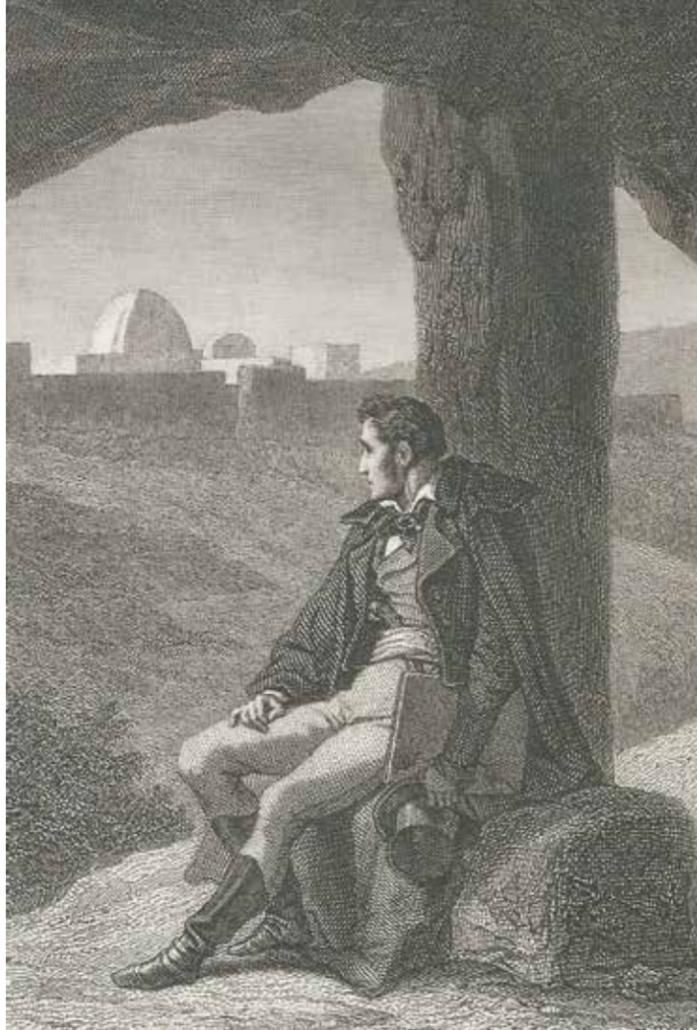
+ Dominique-Marie David
Arcebispo do Mónaco

Só posso convidar-vos a aprofundar e alimentar a vossa vocação específica lendo atentamente o recente trabalho sobre a espiritualidade da Ordem do Santo Sepulcro que o nosso Cardeal Grão-Mestre quis propor para a nossa meditação... para que as nossas casas, a nossa Lugar-Tenência do Mónaco, toda a Ordem, a Igreja e o mundo se encham do «perfume do bálsamo», do bom perfume da caridade de Cristo.

Isto é o que os textos de referência da Ordem chamam uma «*nobre missão eclesial*». Mas não esqueçamos que, no mistério da Igreja, o que é nobre é sempre próximo do serviço e doação de si mesmo, e exige daqueles que são chamados a estar dispostos a combater. Eis porque deveis estar preparados, não só na vigília desta noite, mas também amanhã, aquando da investidura, a envergar o «*equipamento de combate dado por Deus*».

Caros irmãos e irmãs, se estamos reunidos nesta vigília de oração, é porque a vigília e a oração fazem parte da nossa «*nobre missão eclesial*». «Em todas as circunstâncias», diz-nos o Apóstolo Paulo, «*que o Espírito vos der poder para orardes e implorardes: estai alerta,*

Os novos membros da Ordem no Mónaco, durante a procissão da Velada de Oração durante a qual meditaram sobre a sua nobre missão eclesial: amar ao extremo com o olhar de Cristo.



to o Guardião pronunciou esta oração sobre a minha cabeça: «Senhor, Deus Todo-Poderoso, derrama a tua graça e as tuas bênçãos sobre este teu servo, etc.» [...] Pensar que eu estava em Jerusalém, na igreja do Calvário, a doze passos do Túmulo de Jesus Cristo, a trinta do túmulo de Godofredo de Bulhão; que tinha acabado de calçar as esporas do libertador do Santo Sepulcro, tocado naquela longa e larga espada de ferro que uma mão tão nobre e leal tinha empunhado; [...] e será fácil de acreditar que me tenha como-vido».

Um viajante alemão, Ulrich Seetzen, que visitou Jerusalém logo após Chateaubriand em Novembro e Dezembro de 1806, alude nos seus relatos de viagem à investidura do escritor,

Chateaubriand descreveu a sua experiência de peregrino numa obra célebre intitulada «De Paris a Jerusalém». De todas as condecorações recebidas durante a sua vida, só estimava a sua cruz de Cavaleiro do Santo Sepulcro, sinal do seu empenhamento em viver o Evangelho e a servir a Igreja de Cristo

afirmando também que tinha cumprido o seu dever de ajudar a Terra Santa: «M. Chateaubriand visitou Jerusalém durante este Verão. Ele próprio foi investido cavaleiro do Santo Sepulcro com um grande ceremonial e tentou responder à honra que lhe foi reservada, fazendo um donativo substancial ao convento».

Consciente de que a Revolução Francesa tinha engolido no seu furor a antiga cavalaria, pela qual nutria, no entanto, uma certa nostalgia, Chateaubriand sempre usou orgulhosamente o título recebido em Jerusalém, que o ligava à gloriosa epopeia destes heróis do passado. Numa carta dirigida a 3 de Julho de 1814 ao Duque de Fitz-James, futuro ajudante de campo de Carlos X, ele explica: «Fui armado cavaleiro do Santo Sepulcro com a espada de Godofredo de Bulhão, no Túmulo de Jesus Cristo». Alguns anos mais tarde, a 13 de Setembro de 1818, escreveu ao Padre Muñoz, um dos Franciscanos que o tinha recebido em Jerusalém, e assinou: «Visconde de Chateaubriand, Par de França, Cavaleiro do Santo Sepulcro».

Esta carta aparece no livro «Souvenirs de l'Orient» do Conde de Marcellus, um diplomata francês que também empreendeu a viagem para a Terra Santa e foi ele próprio investido cavaleiro em 1820. Chateaubriand confiou-lhe o seu particular apego à insígnia da Ordem: «De todas estas decorações amontoadas no meu peito, valorizo apenas a minha Cruz do Santo Sepulcro; ganhei-a em Jerusalém, quando estava a reabrir o caminho para a Palestina para os cristãos».

Jean-Maurice Durand

Bibliografia:

Bassan, Fernande; *Chateaubriand et la Terre Sainte* - Presses universitaires de France - 1959.

Chateaubriand, François de; *Itinéraire de Paris à Jérusalem* - Folio Classique - 2019.

Marcellus, Conde Marie-Louis (Lodoïs) de Martin du Tyrac de; *Souvenirs de l'Orient* - Débécourt, libraire éditeur - Paris - 1839 (conta em particular o seu próprio adoubement em 1820).

Seetzen, Ulrich; *Reisen durch Syrien, Palästina, Phönicien, die Transjordan-Länder, Arabia Petraea und Unter-Aegypten* - Berlim - 1859.

O Carvalho e o Palácio della Rovere

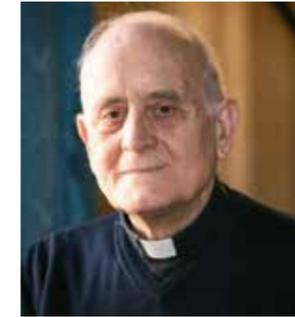
Pelo Mons. Fortunato Frezza

Os textos botânicos, fiéis à escola de Linné, referem-se ao carvalho comum como *Quercus robur* e ao carvalho séssil, como *Quercus petraea*, mostrando assim que ambos pertencem à família *Quercus*. É precisamente devido a esta prerrogativa fortuita que parecem partilhar certas qualidades: o carvalho comum é *robusto*, isto é, «carvalho», enquanto o carvalho séssil é *petreia*, isto é, «tão duro como um carvalho comum».

Uma publicação recente de Maria Cristina di Chio, *Il Palazzo della Rovere*, Ordine Equestre del Santo Sepulcro, Roma 2021¹, ilustrou os méritos históricos, arquitectónicos, pictóricos e eclesiásticos deste famoso monumento. A sua construção, que provavelmente começou em 1475, foi concluída por volta de 1490, a data gravada na lateral de uma viga no «Salão dos Meses».

Em 1471, Francesco della Rovere, Ministro Geral dos Franciscanos, eleito Papa sob o nome de Sisto IV, promoveu a construção do palácio, então chamado Palácio della

O santuário da Virgem de Quercia, perto de Viterbo, não longe de Roma, serviu certamente de inspiração a algumas decorações do Palácio della Rovere, sede da Ordem.



Rovere, entre outras obras de planeamento urbano. Existem três salões principais: o Salão do Grão-Mestre, o Salão dos Meses e o Salão dos Apóstolos e Profetas, cujos tectos têm não só uma função ornamental, mas são também uma coroação muito valiosa.

Fora de Roma, a Renascença estendeu as suas obras a edifícios civis e sagrados. Um destes, o santuário da Madonna della Quercia² em Viterbo, construído em 1467, quatro anos antes da eleição de Sisto IV, tornou-se um centro de devoção de grande renome e atracção. Sixtus IV della Rovere foi o primeiro papa, por ordem cronológica, a visitar o santuário para venerar a imagem da Madonna della Quercia. A 28 de Março de 1474 ratificou



os primeiros acordos entre a comunidade de Viterbo e os padres dominicanos, reitores do santuário. Em 1476, durante a peste em Roma, voltou-se para a imagem milagrosa da Madonna della Quercia e foi ao santuário para implorar a sua intercessão. Recorre-lhe novamente quando a Cristandade foi ameaçada pelos turcos e, em 1481, voltou a venerar a Virgem, celebrando uma Missa de acção de graças pois o perigo tinha passado.

A sua devoção à imagem de Nossa Senhora pintada so-

bre um azulejo e colocada sobre um carvalho foi tal que guardou para sempre esta recordação no seu coração e também, nestas paredes que lhe eram familiares, de certa forma correlacionadas, consciente ou inconscientemente, com os elementos botânicos do emblema heráldico.

Basta observar a frequência de folhas de carvalho pintadas de várias maneiras, primaveril ou outonal, nas vigas da sala do Grão-Mestre. Por outro lado, a imagem da Madonna della Quercia pintada sobre uma telha, colocada na folhagem de um carvalho comum, parece ter inspirado uma outra iniciativa do Papa Sixtus IV.

No Salão dos Meses, uma evidente reminiscência pictórica da árvore no santuário de Viterbo aparece na face das 16 vigas, sob a forma de um quadrado que representa claramente uma telha rodeada pelos ramos frondosos de um carvalho comum ou um carvalho sesséis. É uma pintura sobre madeira ou sobre tela? É



O carvalho do Santuário de Quercia é reproduzido com frequência nas vigas do Palazzo della Rovere, sinal da devoção do seu proprietário, Domenico della Rovere, um amigo do Papa Sixto IV, com quem partilhava o mesmo nome de família, sem ser seu parente. Ambos tinham uma grande devoção à Virgem da Quercia, a quem Roma devia a sua protecção da peste no século XV.

difícil de saber devido às várias partes danificadas. Quem sabe se uma tentativa de restauro não nos poderá dar uma resposta precisa?

Se o santuário da Madonna della Quercia de 1467 e o Palácio della Rovere de 1490 tiveram, poder-se-ia dizer, uma juventude comum, não pode escapar a ninguém que exista uma ligação entre história, botânica, heráldica e, sobretudo, a piedade de um papa, que traz no seu nome a marca da sua consciência íntima, permitindo o cumprimento do clássico *nomen est omen*

(«o nome é um presságio») que, no Palácio della Rovere, sede da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro, encontra um testemunho feliz.

- 1 Em francês, Le Palazzo della Rovere, Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro, Roma 2021 (nossa tradução).
- 2 Em francês, Notre-Dame du Chêne.

Livro do Grão-Magistério sobre o Palácio della Rovere

(Disponível em italiano e agora também em inglês)

Prefaciado por Sua Eminência Reverendíssima, o Cardeal Grão-Mestre, e publicado pelo Gabinete de Relações Externas em colaboração com o Serviço de Comunicação, este livro contém textos introdutórios do Lugar-Tenente Geral Agostino Borromeo e o Governador-Geral Leonardo Visconti de Modrone, bem como uma descrição histórico-artística completa do Palácio pela historiadora de arte Maria Cristina di Chio. Os textos são acompanhados de extensa documentação fotográfica, quer sobre os frescos e as obras de arte que se encontram nos salões do Palácio, quer sobre os principais acontecimentos da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém que ocorreram nos últimos anos.

O livro inclui também um breve relatório da «Superintendência Especial de Arqueologia as belas artes e a paisagem de Roma» sobre as recentes descobertas no subsolo da cidade, e datando da época imperial e do final da Idade Média. Para mais informações, as Lugar-Tenências podem enviar uma mensagem para relazioniesterne@oessh.va



GUCCIONE
DESDE 1975
CONDECORAÇÕES DE ORDENS



Ordem do Santo Sepulcro
Ordem Equestres Pontifícias
Ordem de Malta
Ordem Dinásticas de Itália e da República

